Revista Eletrônica

TJBA em Ação

N. 7 | NOVEMBRO, 2016

SAÚDE com AMOR!

Vanessa tomou o maior susto quando descobriu que tinha câncer de mama. Medo! Ela encontrou na força do marido Ricardo e na alegria dos filhos Miguel e Samuel a energia positiva que precisava para se curar. Afinal, é justo ser feliz! **Página 30**

CONHECIMENTO
Cultura e justiça de mãos dadas na 3a. Semana Literária
Págs 8 a 18

INTERAÇÃO
Judiciário visita academia e academia vem ao Judiciário
Págs 22 a 29

TEXTO LEVE
Fonte Nova - A arena das grandes Paixões
Págs 50 e 51

“A justiça tira sua origem da generosidade restrita aos homens em conjunto com a escassez das provisões que a natureza ofereceu para suas necessidades”

David Hume, iluminista escocês (1711-1776)

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DA BAHIA

Sumário

Ping 4

Livres! 8

Pôster 20

Justiça e Saber 22

Vitória da Vida 30

Diagnóstico precoce 34

Justa e leve 36

Breves 40

Álbum de Trabalho 42

Livre Expressão 46

Texto Leve 50

Na Trilha do Saber 52

Justiça Cult 56

Click! 56

TJ Social 62

Com a palavra...

Este é o sétimo número da nossa Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO. O principal destaque é o Outubro Rosa, campanha internacional de conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama. Todos concordam que a informação é um aliado primordial da mulher nessa luta pela vida, daí a adoção de um mês inteiro como marco universal da prevenção. A consciência do próprio corpo, o autoexame, a adoção de um estilo de vida saudável e as visitas médicas regulares são instrumentos fundamentais no combate dessa grave doença, seja na prevenção, seja na facilitação de um tratamento mais eficaz. O TJBA se engajou nessa campanha e continuará promovendo ou encampando ações sempre que houver um movimento em favor da vida.

A disponibilização virtual da Revista dos Tribunais para Magistrados e Servidores, a Semana Literária e a Ciranda do Saber são exemplos de outras iniciativas recentes abordadas nesta edição. A RT ratifica a nossa preocupação com a informação técnica tão necessária à oferta da melhor prestação jurisdicional, enquanto a Semana Literária e a Ciranda do Saber vieram para promover a cultura como meio de integração e interação entre os servidores, incentivando a leitura e o compartilhamento.

Há muito mais para ser visto em nossa Revista. Tem cobertura de palestras, lançamento de livros, destaque para o importante trabalho do Núcleo de Precatórios... enfim, muita coisa boa que precisa ser divulgada. No mais, é desejar um novembro repleto de azul e despojado de preconceito. Boa leitura.

Desa. Maria do Socorro Barreto Santiago
Presidente

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA

Presidente: Desa. Maria do Socorro Barreto Santiago; **1ª. Vice-presidente:** Desa. Maria da Purificação da Silva; **2ª. vice-presidente:** Desa. Lícia de Castro Laranjeira Carvalho; **Corregedor geral da Justiça:** Des. Osvaldo de Almeida Bomfim; **Corregedoria de Comarcas do Interior:** Desa. Cynthia Maria Pina Resende

Conselho Editorial: Juíza Verônica Ramiro, Carlos Machado, Cícero Moura, Flávio Novaes, Igor Caires e Joana Pinheiro

Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO, Nº 7, Ano 1, Novembro de 2016

Assessor de Comunicação/jornalista responsável: Flávio Novaes (DRT-1724 - Coordenação editorial) | **Edição:** Paulo Leandro (DRT-1214/BA) **Reportagem e textos:** Ari Donato (DRT-712/BA) e Danile Rebouças (DRT-2417) | **Projeto Gráfico:** Adriano Biset Queiroz **Repórter Fotográfico:** Nei Pinto | **Colunista:** Adriana Barreto | **Estagiárias:** Ana Luiza Bélico e Rayane Araújo **Secretária:** Surânia Franco Lima Sales | **Colaboradores:** Juliana Spínola (Unicorp), Edmundo Hasselmann e Angela Peroba

www.tjba.jus.br • e-mail: ascom@tjba.jus.br • Tel.: (71) 3372.5037 / 5038 / 5538 • whatsapp (71) 98118.2361

PING

Arizinho, como é carinhosamente chamado pelos amigos, e seu sonho: nasce o novo tropeiro da literatura

TROPEIROS, NA TRILHA DO AMOR

Ficção entrelaçada com história comemora 40 anos de profissão do jornalista e escritor Ari Donato

O lançamento de 'Tropeiros, na trilha do amor' é uma realização pessoal e profissional do escritor e jornalista Ari Donato, 63 anos. A publicação traz lembranças da infância, ficção e a história dos tropeiros no início do século XX. A ideia do livro surgiu em 2010, para ser lançado em 2012 como um marco dos 40 anos da mudança do autor da sua cidade natal, Guanambi, no sudoeste para a capital baiana. Mas as demandas de trabalho adiaram os planos.

No dia 25 de outubro de 2016, durante a 3ª Semana Literária do Tribunal de Justiça da Bahia, comemorando agora o marco de 40 anos de profissão, Ari Donato concretiza a realização desse sonho, com o lançamento da publicação. Ari é jornalista, formado pela Universidade Federal da Bahia em 1979. Começou a trabalhar em 1976 no jornal A Tarde, onde cresceu profissionalmente e se aposentou em 2008. Em 1986, ingressou no Tribunal de Justiça da Bahia como Analista Judiciário na área de Comunicação.

No TJBA, Ari atuou como assistente de comunicação; foi assessor-chefe por oito anos; por dois anos e meio assessorou o antigo Ipraj; e por quatro anos coordenou a Assessoria de Ação Social, quando participou das Caravanas do Programa Ser, que lhe rendeu a publicação de três livros. São eles: 'Caravanas, histórias do Programa SER no interior da Bahia (2011)'; 'Caravanas II, outras histórias do

Programa SER no interior da Bahia (2012)'; 'Caravanas III, crônicas do Programa Ser no interior da Bahia (2014)'.

Entre lembranças da infância, realizações pessoais e profissionais, conheça um pouco mais da história desse escritor, filho de uma costureira e um eletricista.

TJBA – Como surgiu a vontade de escrever livros e ingressar no mundo literário?
Ari – Acho que quando optei por jornalismo não era o jornalismo factual que queria, acho que era a literatura, escrever crônicas. Era mais uma linguagem literária, de criação. Como a minha formação é mais ligada ao fato, eu não me permito brincar com o jornalismo. Nos meus livros, fico mais à vontade. Tenho muita coisa escrita em casa que não foi publicada ainda.

TJBA – A publicação de Tropeiros é uma realização pessoal ou profissional?
Ari – Considero as duas coisas. Depois de fazer uma autocrítica e ouvir algumas pessoas sobre esse trabalho que estou lançando agora, se eu entender que compensa, vou me aventurar a publicar outros livros. Se não, vai ser mesmo uma realização pessoal, continuarei a escrever e deixo meus textos em casa, para minha família.

TJBA - Quando surgiu a ideia da escrever 'Tropeiros, na trilha do amor'?
Ari – A ideia de Tropeiros começou em 2010. Queria retratar um pouco das histórias que conheci na minha infância, relatadas por meus avós. O livro era para ficar pronto em 2012, mas não deu, por conta da minha participação no Programa Ser do Tribunal de Justiça, e que me proporcionou escrever três outros livros, que acabaram sendo como um laboratório. Eles me deram uma ideia melhor de como escrever, da estrutura do texto de romance ou novela.

TJBA – E quais foram as histórias retratadas nos livros da Caravana?
Ari - A proposta era funcionar como um diário de viagem e também como um relatório, escrito por um jornalista de forma diferente. O primeiro livro tem mais proximidade com um livro reportagem. No segundo já consegui fugir um pouco mais dessa linguagem jornalística, ficando entre uma novela e um romance. São histórias que formam um conjunto, mas se desenvolvem, independentes, como na própria novela. Cada comarca tinha sua história. Já o terceiro fica mais em torno de crônicas.

Campeã de divulgação e de vendas na Semana Literária, a mesa vermelha foi, de longe a mais procurada entre todos os autores e editoras presentes

TJBA – A publicação desses livros trouxe maior motivação para escrever Tropeiros?
Ari – Com certeza. Com as caravanas do programa, coincidentemente, passei por locais que os tropeiros, no meu livro, passam, como as cidades de Maracás, Iaçu, Nazaré, Marcionílio Souza, Castro Alves, todas essas cidades do Recôncavo e do rio Paraguaçu fazem parte do percurso dos Tropeiros. Então reforçou mais a ideia do livro, deu mais vontade de escrever.

TJBA – E porque escolheu o ano de 1912 para começar a retratar os fatos em Tropeiros?
Ari – Inicialmente, escolhi a data por conta dessa dezena, que faria uma relação com a data que cheguei a Salvador, mas acabou não funcionando. Mas aí, decidi continuar nesse período porque tinha mais dados. O início do século XX é um período muito bom, porque tinha mais literatura e informação e, principalmente, porque foi a época das histórias que meu avô me contou. Os meus bisavós eram tropeiros.

TJBA – Então a história do livro está ligada a sua origem, a sua relação com seu avô?
Ari – A história remete à minha infância, tanto que os nomes dos personagens, embora não seja a história deles, são nomes de pessoas extremamente próximas a mim, são meus avós, meus amigos de infância. Então a maioria das frases que estão ali são frases que eu vivi. Na verdade, é uma ficção, mas tem muito de história minha.

TJBA - Quanto tempo levou para escrever o livro?
Ari - Quando decidi escrever, de fato, foi no final de 2014 e no ano de 2015 me envolvi bastante com o livro. Interrompi um tempo pelo falecimento, em fevereiro deste ano, do colega Aldo França, que estava me ajudando e terminei agora nesse segundo semestre.

TJBA - Por que escolheu a Semana Literária do TJBA para o lançamento?
Ari – O livro estava pronto e eu sabia que o Tribunal iria promover a 3ª Semana Literária. Aí, ao invés de lançar em uma livraria, no circuito comercial, eu preferi lançar no tribunal porque depois dos três livros das caravanas, as pessoas daqui passaram a me conhecer com essa tentativa de escrever, de me lançar como romancista, contador de histórias. No tribunal me sinto em casa, e mesmo porque o livro traz muita coisa de Judiciário. Há um juiz de paz, um relato de casamento feito na roça, fala das dificuldades encontradas em uma comarca que não tem sede, tem um pouco da legislação da época, entre outros fatos.

TJBA – Como avalia a iniciativa do Tribunal da Bahia em promover a Semana Literária?
Ari – O Judiciário é um órgão judicante, que tem a função primordial de julgar os conflitos do homem. Só que quem trabalha com isso é o próprio homem, tanto o magistrado quanto o servidor. São pessoas que têm alma, sentimentos, pessoas humanas que precisam também de um tratamento. Então nada mais justo e correto que o tribunal mantenha uma política social voltada para o servidor, de estímulo, de reconhecimento e de afago também, em paralelo com o trabalho que desenvolve. A leitura é fundamental na vida do ser humano. Então estimulando a leitura, seja com a feira literária, com concurso de literatura, enfim, é uma promoção paralela às atividades profissionais que acho fundamental e vejo com bons olhos.

SAIBA MAIS

'Tropeiros, na trilha do amor' traz a proposta de uma novela. Em uma edição com 285 páginas, Ari Donato relata a presença de tropas e tropeiros na região sudoeste da Bahia, ao tempo em que registra práticas e vivências do início do século XX.O enredo do livro ocorre entre 1912 e 1922, e a narrativa procede no tempo real dos acontecimentos. O leitor é transportado para a época, numa conexão com datas e fatos. A linguagem, a comunicação e o comércio; o vestuário, a culinária e a cultura; a política, a educação e a medicina, tudo acompanha, os moldes predominantes na região.A história transcorre entre a saída e a volta de uma tropa, do sudoeste até a região do Recôncavo, na Bahia, para terminar com a reafirmação da oligarquia no exercício do poder no Brasil. O filho de um coronel, recém-formado em leis, abre a janela do seu gabinete, no interior do estado, e enxerga seu futuro no Parlamento.

CIRANDA
DO SABER

INCENTIVAR A LEITURA,
PARA PRODUZIR CONHECIMENTO

DOE, LEVE, LEIA, TROQUE...

LOCAL DAS DOAÇÕES:

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - **NDI** (SALA 3, PRÉDIO ANEXO)

BIBLIOTECA - TJBA | BIBLIOTECA - FÓRUM RUY BARBOSA

OBSERVAÇÃO: OS LIVROS DEVERÃO ESTAR EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO

NDI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA

LIV

Só o conhecimento liberta! E são
A 3ª Semana Literária armou ser
com farta munição para a guerra

Curta e compartilhe nossa festa

RES!

os livros que quebram as algemas!
rvidores, magistrados e cidadãos
diária contra a treva e a injustiça.

da cultura nas páginas seguintes

TEMPO DE RESPIRAR ARTE

Ângela Peroba

Em meio ao caos generalizado do tempo presente, a terceira Semana Literária do TJ, veio como uma arteterapia, com múltiplas manifestações em literatura, poesia, musical poético/dramático, show na voz de um tenor, cordel, banda sinfônica Neojibá e a apresentação do monólogo O Corrupto, com Frank Menezes, abrindo a primavera/verão. Sem acepção de cultura popular ou erudita e de seus diversos perfis de artistas, a Semana acolheu flores de todos os matizes.

Dia 25 foi a vez da instalação do Projeto Ciranda do Saber, um bem-vindo e essencial incentivo ao mundo da literatura. “Doe, leve, leia, troque”... Através da permuta de livros, cada um dos servidores pode trocar livro que já leu, levar outros, devolver após ler os novos, ou não devolver, caso sinta que esse livro pede mais tempo na sua estante. Liberdade no ato da leitura e da permuta do fazer cultura.

O servidor José Santos Cruz Filho foi ao palco fazer o convite, lembrando o eterno poeta Fernando Pessoa e seu inesquecível “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Zezinho sabe como a literatura anima a alma, porque desde cedo ele respirava literatura da boa em casa.

> “A Semana Literária veio como arteterapia, com manifestações em poesia, musical, show, banda Neogibá e o monólogo O Corrupto”

Zezinho, como os amigos carinhosamente o tratam, lembrou da ciranda pueril que pode ser resgatada de tantas formas a colorir o cotidiano com poesia e arte.

A abertura dessa Ciranda do Saber foi de ânimo e se sentia no olhar de muitos servidores a aspiração de que a semente literária brote na mandala verde da Praça dos Serviços do TJ, sem tempo de validade e sem código de barras.

Somente a educação e a consciência do cultivo do que é bom, belo e verdadeiro é caminho seguro para a transformação de mulheres e homens. Nos estandes para venda, destacaram-se os livros dos jornalistas e servidores do TJ, Negô! Baêa!- a invenção da torcida baiana, de Paulo Leandro, e Tropeiros, na trilha do amor, de Ari Donato.

O primeiro é resultado da pesquisa de doutorado de Paulo, que levou 4 anos, sendo possivelmente um livro pioneiro a “lincar” o futebol à filosofia, e a “pegadas” de uma leitura sociológica do torcedor baiano.

Ari escreveu uma novela, harmonizando ficção com a realidade dos tropeiros, andarilhos das divisas da Bahia com Minas.

Aproveitando a digestão após almoço, para aquietar os sentidos, tudo começou com o multitalentoso cordelista, Antônio Barreto, que além de ser um poeta com letras que vivem o nosso tempo, ainda toca pandeiro e gaita e até meio geminiano, tocou os dois ao mesmo tempo!

> “Somente a educação e a consciência do cultivo do que é bom, belo e verdadeiro é caminho seguro para a transformação de homens e mulheres”

A dramatização poética do arte educador Edgard Vellame veio logo após, provocando bombardeio de reflexões no sentido da dramatização dos versos sempre rebeldes e avassaladores de Gregório de Mattos, baiano cosmopolita.

Edgard Vellame, figura ímpar no campo da arte educação, corre atrás dos talentos daqueles que, como ele não têm acesso aos gabinetes de cultura; através de suas oficinas de arte-educação, descobre valores como os atores Lucas Ferreira e Marly Ramos, presentes na dramatização poética. “Sempre tem um olhar mais sensível que a gente pode conquistar no âmbito das instituições”, disse, revelando como sua corrida não é em vão.

Lucas é livreiro e poeta, ocupando a Praça da Piedade para a sorte dos que passam pelo centro e querem um pouco do ar poético naquele lugar que viveu décadas de seu cotidiano com diversos poetas da praça. Em busca do tempo perdido; é salutar.

O tenor Carlos Lima veio apaziguar o que havia entrado em ebulição na alma dos presentes com os versos provocadores de Gregório de Mattos, o Boca de Brasa; melhor codinome não haveria. O poeta romântico carioca Casemiro de Abreu, igualmente foi ali revivivido, nos transportando às boas sombras de outrora das bananeiras, laranjais! Romantismo terapêutico!

Cantou músicas do imaginário coletivo, revelando um talento como tenor e cantor de belas “canções de amor maior” em Italiano. De um polo a outro, o tenor interpretou Primavera, de Tim Maia, contagiando a plateia e levando os presentes a cantar junto.

Vinda do universo da arte, porque fez teatro pela UFBa, ao tempo em que cursava Direito pela UCSal, a presidente do TJ participou das apresentações, tendo sido alvo de homenagens com música e com livro.

Que venham outras primaveras para a semana literária e parabéns a todos do mutirão- NDI, biblioteca, Assetba.... que a fez acontecer.

Mesas fartas de cultura e conhecimento para saciar o apetite

Temas religiosos, como espiritismo, marcaram presença: uma

Procura pelos livros aumentou à medida em que a música toma

e de quem procura o saber para mudar o mundo

Tanto livro que fica difícil escolher! Aquela pescadinha básica sempre ajuda

releitura de Jesus na atualidade

Fôlego e atenção: a harmonia que transcende da música para o bem da humanidade

ava conta do ambiente de cultura

A arte, sempre bem-vinda, esteve presente também na música e na literatura de cordel

LIVROS: UMA HISTÓRIA DE AMOR

Rayane Araújo

Já dizia o poeta e escritor Fernando Pessoa. “ler é sonhar pela mão de outro”. Porém, o mundo de hoje tem vivido (ou seria revivido) um momento parecido com o período colonial, quando quem tinha acesso aos livros eram os socialmente mais poderosos.

Contudo, nunca tivemos tanta facilidade para acessar o livro como temos agora. A leitura está ao alcance de todos, e mais do que nunca, temos uma vasta opção de literatura. Mas a sociedade contemporânea parece desprezar isso, na mesma medida que as pessoas deixam de sonhar seus próprios sonhos, não fazem questão de conhecer o outro.

Nadando bravamente contra esta correnteza, o Tribunal de Justiça da Bahia realizou, no mês de outubro, a 3ª Semana Literária.

Ao caminhar pelo pátio do TJ nesta semana tão única, para mim, senti uma vibração positiva e uma espécie de renovação na paixão. Meu relacionamento com os livros não é de agora, nossa história de amor começou quando eu ainda tinha cinco anos e ganhei minha primeira coleção de livros infantis do meu pai.

Dezesseis anos depois, o amor continua o mesmo, mas infelizmente carrego comigo uma tristeza escondida. As pessoas parecem não perceber o valor que esse objeto tem, é como se não quisessem mais ter a capacidade de sonhar sem sair do lugar. Mas deixemos minhas angústias de lado, o que importa aqui foi a alegria que senti ao caminhar pelos estandes da Semana Literária.

O pouco que conversei com o autor Aloildo Gomes Pires, senti um desejo curioso de ler seu livro O

Aloildo Gomes Pires autografa mais uma preciosidade, O Go

Golpe de 1969: ele retrata um momento histórico pouco comentado. “Fiz uma investigação histórica sobre a queda de Pedro Aleixo”, contou o autor.

Já sou crescida, entretanto confesso que os livros infantis das professoras Palmira Heine e Terezinha Passos, deixaram um gostinho de querer me aventurar nas histórias. São obras que têm o objetivo de fazer as crianças pensarem nos valores, já há tempos, adormecidos na sociedade. Os livros ‘O autor é você e O lápis mágico, de Palmira, e Um amor de lagartixa, de Terezinha, me fizeram desejar ter alguma criança em minha casa para presenteá-la com essas obras.

Encantei-me, também, com os cordeis do poeta Antonio Carlos de Oliveira, que homenageou o cantor e compositor Luiz Gonzaga, (e me presenteou com um dos cordéis).

Não sou baiana, porém no pouco tempo que moro aqui já criei uma paixão íntima por essa cidade tão viva e cheia de amor para oferecer. Esse sentimento

Fute

olpe de 1969, para o diretor do 1º Grau, Cícero Moura

A incentivadora, presidente Maria do Socorro, e o poeta Vellame

ebol, finalmente, sai da periferia e tem reconhecimento como manifestação cultural, em livros publicados por servidores da Ascom

se fortaleceu quando fiquei encantada com as obras da editora Caramurê, que e estava expondo uma coleção de livros de autores baianos. Entre os gêneros, havia poesias, crônicas infanto-juvenis e artes.

Confesso que não sou amante da música, mas o cantor tenor Carlos Lima surpreendeu minha inocente audição com sua voz encantadora.

A Semana Literária estava tão completa que até aqueles que curtem teatro puderam se deliciar com a peça O corrupto. Com uma linguagem descontraída e bem informal, o ator baiano Frank Menezes fechou a programação da semana arrancando grandes risadas do público.

Até aqueles que não são íntimos do teatro (como eu) se divertiram com as descrições das "pequenas" corrupções que temos no dia a dia. Frank explicou como "doutores em corrupção agem", além de questionar quem nunca pegou a carteirinha de estudante de alguém para entrar no teatro?

Ele conseguiu me fazer refletir (e acredito que a todos os espectadores) sobre como costumamos julgar quem está no poder, quando na verdade agimos, por diversas vezes, dando um jeitinho nas situações para que sejam a nosso favor.

Depois de uma programação tão completa, só me resta esperar pela próxima Semana Literária do Tribunal de Justiça da Bahia e torcer para que as pessoas que frequentaram essa tenham tida uma experiência tão alegradora como a minha.

> "A Semana Literária estava tão completa que até aqueles que curtem teatro puderam se deliciar com a peça O Corrupto"

Terezinha e sua lagartixa: literatura dedicada às crianças

Carlos Navarro, Ari e Cícero: bate-papo de cabeças-pensantes

Frank Menezes explicou como agem os 'doutores em corrupç

Equipe da Coordenação de Bibliotecas presente e atuante!

Marcos e seu indiozinho: sempre atencioso com os leitores

Zezinho apresenta… a Ciranda do Saber: livros livres

Afinação para encher de harmonia a Praça do Servidor

ão': um Brasil que consegue inspirar quem tem senso de humor

Na escolha do melhor livro, as boas opções da editora

Em alto e bom som, viva a Semana Literária do TJBA!

Sem criança feliz, nada acontece: e elas vieram sorrindo

Acordes para a cultura: hino ao conhecimento Neojibá

O pleno êxito da 3ª Semana Literária abriu o apetite para n

Curso de capacitação para corruptos: ironia e bom humor pa

ovos encontros com esta qualidade e aberto à comunidade

ra denunciar a doença mais grave que o Brasil precisa curar

Encontro com o autor: um diferencial da muvuca das letras

Movimento grande, principalmente no intervalo de meio-dia

Ao teclado e ao microfone, a trilha musical do saber

Teatro, música, criança e muita arte para encantar o público e fazer circular a boa energia da renovação na Semana Literária

Revista Eletrônica

TJBA em Ação

JUST
E SA

Duas das m
da humanidade e
buscando o mel

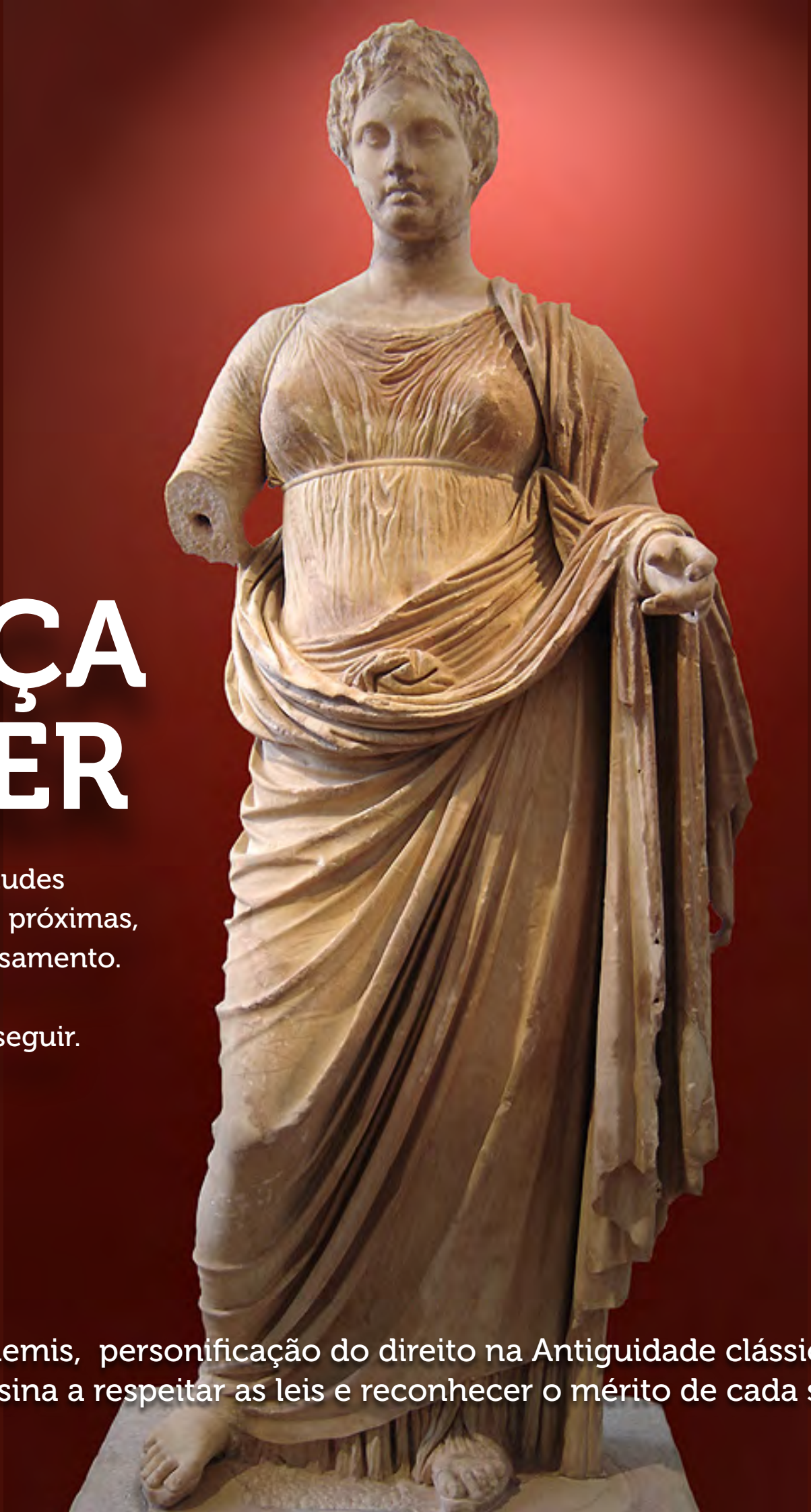
Confira nas p

Apolo, deus grego do conhecimento, equivalente ao sol
que livra da ignorância, ao derramar a luz sobre o planeta

TIÇA
ABER

aiores virtudes
stão mais próximas,
hor entrosamento.

páginas a seguir.



Themis, personificação do direito na Antiguidade clássica, ensina a respeitar as leis e reconhecer o mérito de cada ser

JUDICIÁRIO VISITA ACADEMIA

Presença da presidente reativa ligação com o mundo do conhecimento

Faculdade D. Pedro II abriu a série de palestras da presidente Maria do Socorro aos universitários baianos

Visitar as faculdades para aproximar o Judiciário da comunidade acadêmica. Esta é a ideia da presidente, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, ao encontrar pesquisadores, professores e universitários nos campi.

Entusiasta da cultura e da produção do conhecimento, a presidente esteve no Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) e na Faculdade D. Pedro II e pretende fortalecer a agenda para unir mais o Judiciário aos ambientes acadêmicos.

A Semana Jurídica da Unijorge levou o nome da desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, como reconhecimento pelo seu empenho para aproximar a justiça e o conhecimento, duas das principais virtudes da humanidade, desde Platão.

O exemplo da presidente tem inspirado desembargadores a participar também do movimento. As adesões vêm se verificando, como forma de contribuição dos magistrados ao sonho de união.

Na Semana Jurídica da Unijorge, Relações de Consumo foi o tema da magistrada Nicia Olga, ao abordar a comercialização dos planos de saúde, com os 'falsos coletivos', a conversão substancial.

O desembargador Mário Albiani Júnior detalhou aspectos relevantes de saúde suplementar sob a ótica da judicialização do direito a saúde. O juiz Luciano Martinez, da Justiça do Trabalho, falou sobre o direito à proteção do meio ambiente do trabalho.

O tema Direito Processual Penal teve a participação do juiz Ícaro Matos e da juíza assessora da Corregedoria Geral da Justiça, Liz Rezende, que trataram, respectivamente, de audiência de custódia, interceptação telefônica e descoberta fortuita de provas.

Pela noite, o público de universitários presentes ao auditório da Unijorge recebeu a juíza Ana Karena, cujo tema, tão importante quanto decisivo para o relacionamento entre as pessoas, foi 'abandono afetivo: o valor do afeto'.

> “A aula foi muito mais que magna, foi magnânima, uma noite memorável que nos mostrou o quanto julgar é um ato de humanidade”

A Semana Jurídica começou com a palestra ‘Magistratura: verdades e mitos’, ministrada pela juíza Carla Ceará. O juiz federal Salomão Viana falou do novo Código de Processo Civil.

A juíza Cristiane Menezes abordou a conciliação e a arbitragem na solução de conflitos e a desembargadora Joanice Guimarães tratou sobre a importância do trabalho com Justiça Restaurativa.

A presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Maria do Socorro Barreto Santiago, homenageada com a denominação dos encontros das comunidades jurídica e acadêmica, tratou da literatura clássica para fazer analogia com a prática jurídica atual.

A desembargadora, graduada em Artes Cênicas, falou da sua dupla experiência como magistrada e artista. A presidente defendeu que o juiz deve ir bem além de um aplicador da lei: “Deve obedecê-la, mas não ser refém dela. O magistrado tem que ser humanista”.

A presidente usou exemplos da literatura clássica, como Antígona, de Sófocles, e associou sua carreira jurídica a sua experiência com a arte e identificação com a poesia, pintura, música e interpretação.

Na abertura dos trabalhos, a juíza Marielza Brandão, assessora especial da Presidência para Assuntos Institucionais, parabenizou a Unijorge pela iniciativa da Semana Jurídica e, de forma breve, destacou a importância do Poder Judiciário baiano.

Em seguida, o presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, juiz Freddy Pitta Lima, com 17 anos de magistratura, relatou casos vividos na carreira, nas comarcas do interior. “A população tem que ter acesso ao magistrado”, afirmou.

Casa cheia no auditório da Unijorge para ouvir a palavra do Judiciário: é assim que se constroi e produz conhecimento

Sempre solícita, a presidente acompanha a turma, encantada com tudo que ouviu sobre Justiça e saber

> "O objetivo, agora, é aproximar ainda mais o Judiciário baiano das universidades, como forma de contribuir para a melhor formação acadêmica e humanista dos novos profissionais baianos nas mais diversas áreas do conhecimento."

O diretor do curso de Direito da Unijorge, Ricardo Malafati, afirmou que busca convidar para participar da Semana Jurídica profissionais com notório saber jurídico que utilizem esse conhecimento para mudar a sociedade.

"Importante trazer quem está no dia a dia trabalhando, queremos aproximar nosso aluno ao que um jurista de verdade faz. A presidente do Tribunal fala sobre a relação do direito e da arte", afirmou o diretor.

No final da aula, a presidente recebeu um presente e flores de duas ex-alunas da faculdade, Renata Hirs, filha do desembargador Mario Hirs, e Luciana Santiago, filha da presidente.

Depois, outra surpresa: Marcelo Timbó, músico e professor da faculdade, ao lado de Amanda Santiago, cantora e filha da presidente, cantaram a música Maria de Verdade, e trechos de O xote das meninas e Eu só quero um xodó, de Luiz Gonzaga.

Também assistiram à aula os desembargadores Mário Albiani Júnior, Nágila Brito, Lisbete Maria Cézar Santos, Raimundo Cafezeiro, Ivone Bessa e Júlio Travessa e a juíza Verônica Ramiro, coordenadora do Núcleo de Precatórios do TJBA.

Na Faculdade D. Pedro II, a necessidade e a importância de humanizar a prática do Direito e a atuação do magistrado nas suas decisões nortearam a aula magna da presidente Maria do Socorro.

Com o auditório lotado de estudantes de diversos semestres do curso de Direito da Faculdade D. Pedro II, a presidente recorreu à literatura clássica para fazer analogia com a prática jurídica atual.

A desembargadora Maria do Socorro recomendou a leitura de clássicos, com destaque para a Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo Em Colono e Antígona. E reforçou a importância de se compreender o Direito como uma ciência social viva.

Para a desembargadora, o mais importante é destacar que o magistrado deve ser, sobretudo, humanista. “Nos tempos de hoje não se concebe a aplicação do Direito dissociada dos direitos humanos e do princípio da dignidade humana”, afirmou.

A desembargadora deixou para os estudantes uma mensagem de reflexão sobre a complexidade de julgar; falou um pouco sobre sua experiência como magistrada e artista; e mostrou-se aberta ao diálogo, à conversa e à troca de ideias.

Para a presidente, é muito importante termos momentos como este na faculdade. “A presidente do Tribunal de Justiça traz a experiência dela pra gente. Tudo é conhecimento”, avaliou a aluna do 6° semestre, Samara Carneiro, 23 anos.

O estudante Joelleno Rosário dos Santos, 27 anos, comentou que a aula agrega conhecimento e considerou necessária “porque o curso é mais teórico e esses momentos proporcionam uma proximidade com a prática do direito”.

O coordenador do curso do Direito da Faculdade Dom Pedro II, Sérgio Habib, agradeceu a presidente. “A aula foi muito mais que magna, foi magnânima, uma noite memorável que nos mostrou o quanto julgar é um ato de humanidade”, declarou. O professor Sérgio destacou o perfil da desembargadora. “A presidente é ligada às artes e à literatura, e tem maneira especial de distribuir justiça. Tem carisma e busca uma justiça voltada para o indivíduo, olhando as carências das pessoas, o que a faz singular”.

Na mesa, ao lado da desembargadora, estavam o vice-presidente do grupo Unidom, Nelson Dourado, representando o presidente Luiz Brandão; o diretor do grupo Unidom, Wadih Habib; e o coordenador do curso de direito, Sérgio Habib.

A desembargadora Joanice Maria Guimarães de Jesus também esteve presente. Com dez anos de fundação, a Faculdade Dom Pedro II é uma das parceiras do TJBA em sete unidades do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos (Cejusc). O objetivo, agora, é aproximar ainda mais o Judiciário baiano das universidades, como forma de contribuir para a melhor formação acadêmica e humanista dos novos profissionais baianos nas mais diversas áreas do conhecimento.

Mais sobre a visita da presidente à unijorge na coluna gente da justiça - tjba social, na página 62

Não basta frequentar o curso universitário: estar junto e compartilhar conhecimento é a missão maior

ACADEMIA VISITA JUDICIÁRIO

Universitários dizem presente ao conhecer o funcionamento do tribunal

Desembargador Lidivado Reaiache fala sobre os trâmites internos na movimentação de autos, entre outras rotinas produtivas

"Um exercício de cidadania!"

Assim a professora Paula Teixeira, do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Maurício de Nassau, do campus da Pituba, em Salvador, muito bem definiu o Projeto Conhecendo o Judiciário, que o Tribunal de Justiça da Bahia desenvolve com estudantes de Direito desde 2008. Ela ressaltou que vê no projeto do Tribunal de Justiça uma iniciativa de muito valor, "por mostrar ao estudante, com uma visão prática, como se opera o Direito dentro do Judiciário".

Desde que começou, o Conhecendo o Judiciário tem transmitido informações aos estudantes sobre a formação e tramitação dos processos nos 1º e 2º Graus, e sobre a história do Tribunal de Justiça da Bahia, criado em 1587 e instalado em 7 de março de 1609. "Os alunos têm uma perspectiva da atuação da Justiça, mostrada por servidores e magistrados, diferente da vista na sala de aula, e que vai ajudá-los quando forem desenvolver a profissão", comentou o professor Bruno César de Carvalho, da Unijorge.

Com o projeto, o Tribunal de Justiça da Bahia abriu suas portas à comunidade acadêmica, em especial da área jurídica, permitindo que os estudantes façam visitas técnicas e monitoradas a unidades do Poder Judiciário, conversem com magistrados e servidores, e assistam a palestras. Uma visita é ao Fórum Ruy Barbosa, no bairro de Nazaré, a outra ao edifício-sede do Tribunal de Justiça da Bahia, no Centro Administrativo, em Salvador.

Na avaliação do professor Ulisses Lopes, de Prática Simulada e Estágios Supervisionados da Faculdade Apoio Unifass, o Conhecendo o Judiciário inova, com essa característica de permitir um contato mais direto do aluno com a prática judiciária. "Uma

> “O projeto desmistifica o Judiciário e mostra que está aberto ao cidadão.”

coisa é o professor citar teorias e falar de prática em sala de aula, outra é o aluno ouvir, diretamente do magistrado ou do servidor, sobre como funcionam os serviços judiciários, sobre a aplicação das leis”, disse o professor.

Na opinião da graduanda Maria Aloísia de Jesus, da Faculdade Maurício de Nassau, da cidade de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, “o projeto desmistifica o Judiciário e mostra que está aberto ao cidadão”. Na sua avaliação, as palestras são no sentido de mostrar a situação do Judiciário, tanto do ponto de vista judicante quanto administrativo. “Na sala de aula temos uma visão teórica; aqui, as palestras estão mais próximas da realidade”, completou.

Desde 2008, quando teve início o projeto, até o final deste mês de outubro, um total de 4.355 estudantes participou do projeto. No Fórum Ruy Barbosa, visitam o átrio, onde está o busto do patrono da Justiça no Brasil, o jurista Rui Barbosa, e a cripta, que abriga os seus restos mortais; o Memorial do Tribunal de Justiça; a Biblioteca e Salão Nobre. Na sede do Tribunal de Justiça, visitam o átrio, onde fica o Memorial dos Presidentes, Sala de Sessões e Tribunal Pleno.

O Projeto Conhecendo o Judiciário, desenvolvido pela Assessoria Especial II, da Presidência do Tribunal de Justiça, tem por objetivo buscar a aproximação do Judiciário com a comunidade acadêmica. As inscrições no projeto podem ser feitas pela instituição de ensino ou professor do curso de Direito;

Para agendar visitas, telefone: **(71) 3372-5076** ou envie e-mail para **frmiguez@tjba.jus.br**

Atenção total do público visitante: Projeto Conhecendo o Judiciário é revitalizado e cresce a procura por datas de visitação

TEMA DE CAPA

VITÓRIA DA VIDA

Vanessa dá seu testemunho: é preciso estar atenta e forte contra o câncer de mama

TJBA presente no Outubro Rosa: exemplo de superação serve de alerta para todas as mulheres em defesa da saúde

Que o roteiro da vida não é feito apenas de cenas boas, já sabemos. Muitas vezes as cenas do teatro da vida são cheias de dramas e nos pegam totalmente despreparados. A história de Vanessa Nascimento foi assim.

Recém-casada e cheia de sonhos, ela morava na cidade paulista de Guarujá quando se mudou para Salvador com o marido. “Eu estava em uma época muito conturbada da minha vida. Uma correria com trabalho, mudança, casamento, enfim, era jovem e não me percebia como mulher, como pessoa. Pensava em conquistar e não olhava para mim mesma”, contou Vanessa.

Em uma tarde, conversando com uma amiga, notou algo diferente em seu pescoço. A amiga orientou que Vanessa procurasse um endocrinologista, e assim ela fez.

A visita ao médico não foi animadora: era um tumor maligno na tireóide e foi preciso cirurgia. Mas, para este episódio, o final feliz veio logo.

“Dai por diante, segui minha vida, continuei conquistando meus sonhos, mas mudei. Passei a me olhar mais, a ficar mais atenta com meu corpo”, acrescentou Vanessa.

Porém, para a mastologista Anna Paola Noya, fazer todos os exames nos prazos estabelecidos não significa que a pessoa está livre do câncer de mama. E foi o que aconteceu com Vanessa.

Sua vida voltou ao normal. Casamento. Filhos. Sonhos. Até que em um final de semana com a família, ao acordar e se espreguiçar, percebeu algo diferente em sua mama esquerda. “Meu Deus, o que é isso?”, foi o primeiro pensamento que passou na cabeça dela.

“Ao se tocar sempre, a mulher perceberá de logo se tiver alguma coisa errada. Contudo, o toque não pode ser feito uma vez no mês, tem que ser sempre, porque o câncer mostra sinais na pele, como pequenas feridas no mamilo, por exemplo”, ressalta a médica Anna Paola Noya.

O marido, Ricardo Nascimento, a pedido de Vanessa, tocou seu seio para ver se notava algo estranho, e também sentiu um caroço, mas achou que não era nada. Contudo, a angústia que ela sentiu dizia o contrário.

Uma consulta foi marcada, o resultado do exame, mais uma vez, não foi nada agradável. “Deu uma suspeita de ser um tumor maligno e nessa suspeita eu tremi na base, porque senti que alguma coisa estava para acontecer”, relembra Vanessa.

O médico procurou deixá-la bem consciente, alertando que dependendo do caroço, sua mama poderia ser retirada na cirurgia mesmo. “A cirurgia foi dia 29 de abril de 2014, e quando abriram minha mama os médicos viram que o tumor era pequeno, mas estava muito feio, e foi preciso tirar toda a mama”, relembra detalhadamente.

A primeira coisa que Vanessa fez ao acordar da cirurgia foi colocar a mão em seu seio esquerdo e perguntar a enfermeira se tinha sido necessário tirar. “Oh, filha, tiraram, ela respondeu”, conta emocionada.

Ela se considera uma sobrevivente pelo fato de tudo ter ocorrido de forma rápida, tanto de sua parte em perceber o caroço, quanto da parte médica.

Mais uma batalha

“Depois da retirada da mama senti que vinha mais uma luta. Eu tinha 33 anos, dois filhos, um marido, e perguntei como eu ia viver sem minha mama. Não tive medo de morrer, mas sim de sofrer”, revelou.

Apesar de já ter perdido uma prima com câncer no fígado e ter medo de passar por tudo o que vivenciou com sua parente, Vanessa tomou coragem, pediu forças a Deus e seguiu em frente.

O próximo passo foi ir ao oncologista para dar início ao processo de quimioterapia, para não correr o risco do câncer invadir outras partes do seu corpo.

De acordo com a oncologista Clarissa Mathias os sintomas da quimioterapia podem ser mais fracos, onde cai apenas parte do cabelo ou quase nada, e mais fortes, onde o paciente tem a perda completa dos cabelos.

“Meu cabelo era grande, então cortei logo, porque imaginei que se caísse eu tinha que estar preparada”, disse. Os primeiros dias foram tranquilos, mas depois do quinto dia, ela começou a sentir o peso do tratamento.
“Não tinha paladar, não tinha olfato, meu sistema nervoso ficou abalado e sentia dores na mandíbula. Apesar dessas coisas, segui o tratamento com o apoio da minha família”, ressaltou Vanessa.

Existem alguns momentos da vida que esperamos ansiosamente acontecer, outros queremos desesperadamente adiar. Para Vanessa, o momento mais temido desde o inicio da quimioterapia foi o décimo-quarto dia, que foi quando seu cabelo co-

Coragem para enfrentar a doença é fundamental

Vanessa perdeu a cabeleira, mas não a alegria

meçou a cair. “Esse medicamento mata algumas coisas boas da gente com o intuito de nos fazer viver”, frisou, emocionada. Para se livrar do incômodo de ter seus cabelos caindo a todo momento, além das fortes dores que sentia no couro cabeludo, Vanessa decidiu raspar logo sua cabeça.

“Minha família foi tudo pra mim. Mesmo com todas as dificuldades não podemos desistir de nada, é um momento difícil, mas não podemos abrir mão de viver, de tentar, mesmo que isso mexa com toda nossa estrutura física e familiar”, ressaltou Vanessa.

Ricardo Nascimento, o marido, se sente privilegiado por estar ao lado de uma mulher guerreira. “Ela estava sofrendo, mas estava lutando. Muito gente desiste, porém ela continuou confiando”, disse.

Para ajudar no tratamento da esposa, Ricardo, procurou manter a rotina da família e tomou para si o máximo de responsabilidades que eram de Vanessa.

Neste ano, Vanessa está fazendo a reconstituição de mama. Em março, foi a primeira fase, a segunda em julho, e a última está marcada para dezembro. Ano novo, vida nova, uma justa premiação pelo empenho em busca de manter-se viva.

A oncologista Clarissa Mathias explicou como funciona a reconstrução da mama. “É uma cirurgia plástica, onde o cirurgião inseri na mama uma prótese de silicone ou tecido da própria paciente”, disse.

“De tudo isso, o que posso dizer é que o câncer de mama é sim real, e não desejo isso nem para meu inimigo. É algo muito ruim, mas não é impossível de superar, tem cura. O medo de acontecer novamente existe, mas não podemos encarar dessa forma. Precisamos viver um dia de cada vez, nos cuidando, fazendo os exames, prevenindo e acima de tudo com coragem para continuar”, finaliza.

SAIBA MAIS

Para deixar os servidores mais conscientes da importância da prevenção, a coordenação de Saúde Ocupacional e Coordenadoria da Mulher do TJBA realizou uma palestra com a médica Anna Paola Noya, onde a mastologista explicou sobre a necessidade da mulher se conhecer e diariamente realizar o auto exame. Um estande também foi montado na Praça de Serviços, para que os profissionais da Clínica de Mastologia Anna Paola Noya Gatto, que há 25 anos atua na prevenção do câncer de mama, esclarecesse dúvidas dos servidores. O câncer de mama mostra sinais na pele e um deles pode ser uma mancha vermelha ou pequena ferida. Qualquer nódulo, por menor que seja, o médico deve ser consultado. Após a retirada do seio, é possível fazer uma reconstrução mamária. Deve ser feito o toque para a prevenção e alerta para as cores da secreção que a mulher deve observar. A única cor que não se deve procurar urgentemente um médico é a cor esverdeada. O novo maestro Márcio Medeiros fez sua primeira apresentação com o coral do TJBA com a música Mulher, sexo frágil, de Erasmo Carlos, e encerrou a apresentação com a canção Sou eu assim sem você, de Adriana Calcanhotto.

OUTUBRO ROSA

#todoasjuntoas# pela prevenção do câncer de mama

A equipe de trabalho do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia organizou uma série de atividades como forma de chamar a atenção para os riscos do câncer de mama e a importância da prevenção. No encerramento das atividades, a pedido do diretor de 1º Grau, Cícero Moura, os servidores vestiram rosa para lembrar que a atenção é para o ano todo e não só em outubro.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é provavelmente a doença mais temida pelas mulheres devido à sua alta freqüência e, sobretudo pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Ele é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápido e progressivamente.

No Brasil o aumento da incidência do câncer de mama tem ainda sido acompanhado de altas taxas de mortalidade, o que pode ser atribuído principalmente a um diagnóstico tardio.

Com o intuito de reverter essa condição, os países ocidentais tem estimulado as campanhas de orientação as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama, e preconizou o mês de outubro para ser um mês dedicado a esta causa.

Nós, mastologistas, estamos empenhados na divulgação e orientação dos principais aspectos do tumor e nos exames para o diagnóstico precoce do mesmo.

A história familiar é um importante fator de risco para o câncer de mama, especialmente se um ou mais parentes de primeiro grau (mãe ou irmã) foram acometidas antes dos 50 anos de idade. Entretanto, o câncer de mama de caráter familiar corresponde a aproximadamente 10% do total de casos.

Ainda é controvertida a associação do uso de contraceptivos orais com o aumento do risco para o câncer de mama, apontando para certos subgrupos de mulheres como as que usaram contraceptivos orais de dosagens elevadas de estrogênio e as que fizeram uso da medicação por longo período.

A ingestão regular de álcool, mesmo que em quantidade moderada, é identificada como fator de risco para o câncer de mama, assim como a obesidade, sedentarismo, fumo, exposição a radiações ionizantes em idade inferior a 35 anos e o estresse, tão comum nos dias atuais.

As formas mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama (ECM) e os métodos de imagem (mamografia digital, ultra sonografia mamária e ressonância magnética das mamas).

O exame físico das mamas deverá ser realizado por um médico ou enfermeira treinado podendo detectar tumores de até um centímetro. Aconselhamos a visita ao mastologista pelo menos uma vez ao ano, mas o ginecologista também deverá examinar as mamas das pacientes durante os exames periódicos.

O câncer de mama pode se apresentar como nódulo ou tumor palpável, doloroso ou não, associado a alterações na pele, abaulamentos ou retrações ou ainda aspecto semelhante a casca de laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila ou secreção transparente ou sanguínea no mamilo.

A mamografia é a radiografia da mama que permite a detecção precoce do câncer por ser capaz de mostrar lesões em fase inicial, muito pequenas (de milímetros). É realizada em um aparelho de raios-X apropriado, chamado mamógrafo. Nele, a mama é comprimida de forma a fornecer melhores imagens, e, portanto, melhor capacidade de diagnóstico. O desconforto provocado é discreto e suportável.

“Convocamos todas as mulheres para fazer seus exames”

A mamografia digital é atualmente o método diagnóstico mais sensível e específico para o diagnóstico do câncer de mama, havendo incremento destes com o auxílio da ultra-sonografia mamária (US) e da ressonância mamária (RM). A Organização Mundial de Sáude recomenda a primeira mamografia aos 35 anos de idade e anualmente a partir dos 40 anos. A ultra sonografia mamária deverá ser realizada no mesmo dia da mamografia a fim de oferecer um estudo mais detalhado das mamas, assim como, deverá ser feita nos intervalos, ou seja, a cada 6 meses. Em alguns casos, a RM será solicitada a fim de esclarecer alguma imagem duvidosa ou em mulheres com implantes de silicone.

Os resultados de estudos científicos que comparam a mortalidade em mulheres convidadas para rastreamento mamográfico com mulheres não submetidas a nenhuma intervenção são favoráveis ao uso da mamografia como método de detecção precoce capaz de reduzir a mortalidade por câncer de mama. As conclusões destes trabalhos demonstram que os benefícios do uso da mamografia se referem, principalmente, a cerca de 30% de diminuição da mortalidade em mulheres acima dos 50 anos.

Convocamos todas as mulheres
para fazer seus exames.

Lembrando que Outubro Rosa é o ano todo!

Dra. Anna Paola Noya Gatto – CRM 9329-BA
Título de Especialista em Mastologia
Título de Habilitação em Mamografia

Juíza Verônica coordena, suave, inspirada nas paisagens diamantinas

JUSTA E LEVE

Equipe de Núcleo de Precatórios inova e torna mais rápida a resposta a credores do Estado e de municípios baianos

Serra do Sincorá, casinhas coloridas de Andaraí, Poço Encantado, o céu. A energia da Chapada Diamantina, em forma de retratos nas paredes, alimenta o trabalho diário de mudar vidas do Núcleo Auxiliar de Conciliação e Precatórios do Tribunal de Justiça da Bahia.

Nos últimos oito meses, a unidade já intermediou o pagamento de exatos R$ 354.721.383,08, valores que foram despejados na economia baiana desde o início da gestão da desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago.

Em tempos de crise, com retração no fluxo de investimentos e pouco dinheiro circulando, nada mal para um mercado que consegue a injeção de milhões de reais. E, melhor: com receitas muitas vezes inesperadas. Mais ainda, cereja do bolo: fazendo justiça.

Os credores – pessoas físicas e jurídicas - comemoram a produção do núcleo que, a partir dos valores disponibilizados pelo Estado e municípios, define um rigoroso processo para que as dívidas do Poder Público tenham um final. Feliz.

A forma de pagamento é feita por meio de ofício, dirigido ao Banco do Brasil – instituição financeira conveniada com o tribunal –, para que seja feita o depósito na conta do credor, ou por meio de alvarás – documento judicial com força de crédito – entregue diretamente ao beneficiário.

“Todo o êxito de nosso trabalho é fruto de um empenho muito grande da nossa equipe”, divide os louros a juíza Verônica Ramiro, coordenadora do núcleo, igrejinha de Mucugê ao fundo.

Para um nome pouco comum, logo houve a preocupação com o didatismo. O núcleo lançou um guia prático sobre a expedição da Requisição de Pequeno Valor (RPV) explicando que, com a vigência do novo Código de Processo Civil, o processamento das requisições emitidas contra as Fazendas Públicas passou a ser da competência do juízo da execução.

“Tudo foi feito da forma mais didática possível, com linguagem clara e direta, exemplos e imagens”, conta a magistrada, que fez questão de ir pessoalmente às varas de Fazenda Pública de Salvador, no Fórum Ruy Barbosa. A magistrada aproveitou o momento para conversar com servidores, apresentar e distribuir o material.

Além de elogios de desembargadores em sessão plenária, a iniciativa teve repercussão nacional. Colegas de outros estados adotaram o guia e elogiaram o trabalho.

“Boa tarde, Verônica. Estamos adaptando o manual que você elaborou, para passar para o nosso pessoal de primeiro grau. Gostei muito do estilo, mas didático do que o que vínhamos adotando”, escreveu em e- mail o juiz Ricardo Galbiati, do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul, parabenizando a juíza.

Entusiasta - Outra novidade foi a adoção do correio eletrônico para a comunicação com advogados e partes. Praticamente todas as intimações ja vêm

> “Todo o êxito de nosso trabalho é fruto de um empenho muito grande da nossa equipe”

Medidas facilitadoras para alcançar a demanda do jurisdicionado são decididas em conjunto nas reuniões

sendo realizadas por email. “Também recebemos os pedidos de preferência e atendemos os questionamento dos advogados. As respostas são diárias”, conta Maria Colavolpe, assessora da juíza no núcleo.

Há quatro anos no setor, Maria é uma entusiasta das inovações. Além do “fluxo de trabalho otimizado, de forma dinâmica”, ela lembra da metodologia adotada para os pagamentos preferenciais, aqueles previstos na Constituição Federal que priorizam os credores de idade avançada e portadores de doença.

“Agora estamos pagando em lotes, o que dá mais efetividade”, diz. “Só nos primeiros oito meses de gestão fizemos o pagamento a 417 credores, beneficiários de preferências”, conta.

Uma inspeção na unidade também trouxe benefícios. Após a constatação de que diversos processos estavam encerrados, a baixa fez com que inúmeros autos fossem encaminhados para a Empresa Gráfica da Bahia, que tem um convênio com o Tribunal de Justiça da Bahia para armazenamento. Resultado: mais espaço, menos ácaro e paredes vazias para novos quadros da Chapada.

Sob a foto da cachoeira do Buracão, Maria lembra que o cuidado com a natureza está nas ações diárias. “Temos um projeto de redução de consumo de papel e de reciclagem. Vários bloquinhos de anotações foram feitos e distribuídos em unidades do tribunal”.

Aos já existentes editais para a habilitação da Agenda Programada de Conciliação, agora estão sendo convocados credores observando a lista única de pagamento da ordem cronológica, quando poderão negociar o crédito com deságio de 40%.

As ações incluem a criação de um sistema de cooperação com juízes do interior para notificar os prefeitos, a digitalização de todo o acervo e uma (boa) preocupação com a comunicação:

“Vamos promover a palestra Entendendo Precatórios para servidores do primeiro e segundo graus. E todas as nossas informações estão reunidas na página eletrônica do núcleo”, completa Maria, ensinando como chegar ao destino no site do tribunal: na página principal, na aba cidadão, basta clicar no link “Precatórios”.

Resultado do trabalho vem com a liberação dos alvarás para pagamento dos créditos: melhor para o cidadão

CARTÓRIO INTEGRADO

ACELERANDO OS SERVIÇOS DO PODER JUDICIÁRIO

BREVES

Código de Processo Civil: projeto tem curso de mediação para magistrados

Conhecer melhor todo o processo de mediação, de forma prática, para otimizar a ação dos juízes de acordo com o que prevê o novo Código de Processo Civil. Este foi o objetivo do curso de Mediação Judicial para magistrados, promovido pelo Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec) – vinculado à Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais. A ação contou com a parceria da Universidade Corporativa (Unicorp) do Tribunal de Justiça da Bahia, que centraliza a coordenação pedagógica e a execução dos Cursos de Mediação Judicial.

Índice chega a 70% de aproveitamento na última edição do ano para DNA

A Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais (AEP II) do Tribunal de Justiça da Bahia obteve aproveitamento de 70% na última edição para realização de exames do Projeto Pai Presente, no ano de 2016, na comarca de Salvador. O mutirão aconteceu no Fórum das Famílias. O relatório, aponta a realização de 63 exames de DNA e três reconhecimentos espontâneos de paternidade, dentro de um total de 91 solicitações agendadas para o mutirão. Também houve a realização de 15 exames de DNA referentes a processos judiciais.

Castro Alves realiza ações para evitar violência contra mulheres

A comarca de Castro Alves adere à campanha mundial '16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres' e realiza uma série de ações, a começar com a capacitação para a rede de proteção. A capacitação acontece no fórum da comarca, promovida pela Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres, fruto de parceria com o Judiciário e Ministério Público local. O evento foi decorrente do alto índice de violência contra a mulher na comarca o curso tem o intuito de capacitar para formar uma rede de proteção, como estratégia no sentido de evitar a ocorrência de novos casos de violência.

Mutirão em vara da Fazenda Pública alcança marca de 7,2 mil sentenças

A união da Diretoria de Primeiro Grau, Corregedoria Geral da Justiça, a Comissão de Apoio às Varas da Fazenda Pública e o Núcleo de Enfrentamento do Estoque de Processos de Execução Fiscal resultou na marca de 7,2 mil sentenças exaradas durante o mutirão realizado na 1a Vara da Fazenda Pública de Salvador. Servidores da unidade, além do juiz Glauco Campos e servidores de outras varas, designados pela Presidência do TJBA, trabalharam entre os dias 17 e 21 de outubro, sob a coordenação do juiz auxiliar da corregedoria, Jonny Maikel. Também foram promovidos 50 despachos, 353 decisões e 353 consultas ao Bacenjud.

Ibirapuã entrega recursos de penas pecuniárias para instituição

A Comarca de Ibirapuã, no extremo sul da Bahia, repassou R$ 8,8 mil à Sociedade Esportiva Ibirapuense - Escolinha do Futuro, uma instituição sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes carentes de 6 a 16 anos. A verba, oriunda de prestações pecuniárias de transações penais e suspensão condicional do processo, foi entregue conforme previsto no edital nº 01/2016, publicado pela unidade judicial. A publicação considera a resolução nº 154/2012 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que define a política institucional do Poder Judiciário.

Corregedoria das Comarcas do Interior realiza 100ª visita regimental

A Corregedoria das Comarcas do Interior (CCI) realizou a centésima visita a uma comarca do interior, dentro do Projeto Parceiros pela Justiça. A visita regimental e correição acontece em Itacaré e o fórum da cidade ganha uma placa para registrar o marco. A equipe da CCI visitou também as comarcas de Itaparica e Valença; Taperoá, Ituberá e Camamu e Maraú, dia 26. Anteriormente a ação foi realizada em nove comarcas: Entre Rios, Esplanada, Conde, Acajutiba, Rio Real, Itapicuru, Olindina, Nova Soure e Cipó.

Itabuna tem 17 sessões de julgamento para o Mês Nacional do Júri

A comarca de Itabuna, sul da Bahia, está mobilizada para participar do Mês Nacional do Júri. Estão designadas 17 sessões de julgamento para serem realizadas pelo Tribunal do Júri, no período de 1º a 30 de novembro. O número supera em 100% o total de júris mensais que costumam ser realizados pela comarca, conforme ressaltou a juíza titular Márcia Cristie Leite Vieira Melgaço. “Geralmente, a comarca faz em torno de dois júris por semana. Mas unimos nossos esforços, divulgamos a ação, conseguimos apoio com advogados, promotores, estudantes, voluntários, e tivemos um resultado positivo para o mês nacional, com bastante sacrifício”, avalia a magistrada.

Conciliação: 24 mil processos inscritos; unidades judiciais devem dar retorno

Cerca de 10 mil processos foram inscritos pela internet para participar do Movimento pela Conciliação 2016 do Tribunal de Justiça da Bahia, que acontece de 16 a 25 de novembro, incluindo a Semana Nacional de Conciliação. No balanço geral. Contabilizando aqueles que foram inscritos de forma presencial, são 24.333 processos cadastrados pelas unidades. As inscrições aconteceram no período de 22 de agosto a 14 de outubro.Agora, as unidades que vão participar precisam dar retorno aos inscritos sobre a aceitação ou não da inclusão do processo na pauta.

Álbum de Trabalho

13 de outubro

Ação social: Comarca de Maragojipe distribui brinquedos no dia das crianças

Centenas de brinquedos de diversos tipos foram entregues por servidores do Tribunal de Justiça e do Ministério Público da Comarca de Maragojipe a crianças, de três a 12 anos de idade, no Bairro da Comissão.

14 de outubro

Pleno aprova moção de pesar pelo falecimento do desembargador José Bispo Santana

O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia aprovou, no final da sessão plenária, moção de pesar proposta pela decana, desembargadora Sílvia Zarif, pelo falecimento do desembargador aposentado José Bispo Santana.

17 de outubro

Justiça em Números, do CNJ, mostra avanços na prestação jurisdicional do TJBA

Conciliação, tecnologia, cidadania, melhor prestação jurisdicional. O Tribunal de Justiça da Bahia avançou no ranking nacional de acordo com o Relatório Justiça em Números, divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça.

18 de outubro

Juízes ganham prêmio nacional por promover a pacificação social

A Fundação Dois de Julho concedeu aos juízes Alberto Raimundo Gomes dos Santos e Pablo Stolze, do Tribunal de Justiça da Bahia, o Prêmio Nacional Jaime Wright de Promotores de Paz e dos Direitos Humanos.

19 de outubro

Obesidade: uma doença que pode até matar e precisa de prevenção

"A obesidade é uma doença grave e que pode levar à morte". O alerta é da juíza Marielza Brandão Franco, assessora especial da Presidência, durante o seminário 'Obesidade: Dignidade – Saúde e Justiça'. Segundo a magistrada, a obesidade deve ser tratada com a mesma seriedade e respeito de qualquer outra doença para que se alcance resultado positivo.

20 de outubro

Crianças de instituições beneficentes têm tarde feliz na sede da Unicorp

Pinturas faciais, palhaços, teatro, balões coloridos, cantoria com o Coral do Tribunal e muita merenda divertiram 111 crianças de abrigos de Salvador, no Projeto TJBA Kids, realizado pela Coordenadoria da Infância e Juventude com apoio da 1ª Vara da Infância e Juventude da Capital, Unicorp, Diretoria de Assistência a Saúde, Assessoria Especial da Presidência.

21 de outubro

TJBA lança cartilha com dicas de segurança pessoal para magistrados e servidores

O Tribunal de Justiça ganhou a cartilha Guias e Dicas – Segurança Pessoal para magistrados e servidores. O lançamento, no salão do antigo Pleno, foi conduzido pela presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, e pelo desembargador Gesivaldo Britto, presidente da Comissão de Segurança do TJBA.

24 de outubro

Ação de responsabilidade social dá apoio a comunidade do Parque São Cristóvão

O Dia de Prática Jurídica e Responsabilidade Social, promovido pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) no Parque São Cristóvão, em Salvador, teve a parceria do Tribunal de Justiça. A ação, que aconteceu na escola municipal João Fernandes da Cunha prestou atendimento gratuito para a comunidade com palestras e orientações judiciais.

25 de outubro

Novas instalações do Plantão do 2º Grau trazem conforto para cidadãos baianos

Em uma cerimônia rápida e com a presença de vários desembargadores, foram inauguradas as novas instalações do Plantão Judiciário do 2º Grau, no térreo do prédio-sede do Tribunal de Justiça, no Centro Administrativo da Bahia. “Todos que aqui se encontram sabem da sua luta diária e incansável para dotar o nosso Tribunal de Justiça, como de resto toda a Justiça Baiana, de melhores condições para atender a sociedade”, disse a presidente Maria do Socorro.

26 de outubro

Camaçari otimiza prestação jurisdicional com criação de central de mandados

Como uma revolução na prestação jurisdicional. Assim receberam a notícia os juízes das unidades judiciais de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, com a decisão da Presidência do Tribunal de Justiça e da Corregedoria Geral da Justiça que, em ato conjunto, criaram a central de mandados na comarca. Camaçari possui oito varas do sistema comum, com nove oficiais de Justiça, e duas do sistema dos Juizados, com 11.

27 de outubro

Presidência em movimento: visita ao novo fórum e diálogo com juízes e servidores em Irecê

Já instalados no novo fórum da comarca, magistrados e servidores de Irecê, a 470 quilômetros de Salvador, receberam mais uma edição do projeto Presidência em Movimento. Juízes de comarca vizinhas também estiveram presentes. Acompanhada do coordenador dos Juizados Especiais, juiz Paulo Chenaud, e do secretário de Administração, Maurício Dantas, a presidente Maria do Socorro Barreto Santiago visitou as instalações e conversou com juizes e servidores.

31 de outubro

Semana de Justiça e Cidadania presta atendimento gratuito ao cidadão

O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia promove, em parceria com o Núcleo Jurídico e de Cidadania Maria Terezinha Ferraz Freire de Novaes, uma atividade de prestação de serviços ao cidadão: a Semana de Justiça e Cidadania da Fundação Lar Harmonia.Começou 31 de outubro e terá prosseguimento nos dias 1, 3 e 4 de novembro, interrompendo as atividades apenas para o Feriado de Finados (2 de novembro).

Nossa revista chega ao sétimo número e não para de crescer. Curta e compartilhe esse projeto!

Venha fazer a revista com a gente!

Revista Eletrônica TJBA em Ação

Mande seu texto para ascom@tjba.jus.br

Juiz
Pablo Stolze

LIVRE EXPRESSÃO

Juiz de Direito. Mestre em Direito Civil pela PUC-SP, tendo obtido nota dez em todos os créditos cursados, nota dez na dissertação, com louvor, e dispensa de todos os créditos para o doutorado. Membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia Brasileira de Direito Civil. Professor da Universidade Federal da Bahia e da Rede LFG.

Deficiência não é causa de incapacidade relativa: a brecha autofágica

1. Colocação do Problema

Já era esperada a repercussão em torno do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A reconstrução operada em parte essencial do sistema jurídico brasileiro não poderia ocorrer sem que as ondas da mudança fossem sentidas em toda a sua estrutura. Pela amplitude e pelo alcance de suas normas, como já tive oportunidade de escrever, o Estatuto traduziu uma verdadeira conquista social, ao inaugurar um sistema normativo inclusivo, que homenageia o princípio da dignidade da pessoa humana em diversos níveis. A partir de sua entrada em vigor, a pessoa com deficiência - aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, nos termos do seu art. 2º - não deve ser mais tecnicamente considerada civilmente incapaz, na medida em que os arts. 6º e 84, do mesmo diploma, deixam claro que a deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa.

Ainda que, para atuar no cenário social, precise se valer de institutos assistenciais e protetivos como a tomada de decisão apoiada ou a curatela, a pessoa deve ser tratada, em perspectiva isonômica, como legalmente capaz. Com efeito, uma mudança desta magnitude - verdadeira "desconstrução ideológica" - não se opera sem efeitos colaterais, que exigirão intenso esforço hermenêutico. Mas, certamente, na perspectiva do princípio da vedação ao retrocesso, lembrando Canotilho, a melhor solução deve ser alcançada.Nesse contexto, preocupa-me uma linha de pensamento que, diante de uma simples falha cometida pelo legislador, pretende, em um esforço interpretativo acrobático, extrair uma conclusão que, a par de inconstitucional, afigura-se "autofágica".

Explicarei a causa da minha perplexidade nos tópicos seguintes.

2. A Convenção de Nova York

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, foram ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186,

de 9 de julho de 2008 - em conformidade com o procedimento previsto no § 3o do art. 5o da Constituição da República Federativa do Brasil -, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.Trata-se de uma Convenção dotada de natureza jurídica diferenciada, na medida em que tem força de Emenda Constitucional.

Pois bem.
Esta Convenção, em seu artigo 12, item 2, expressamente dispôs:

Artigo 124
Reconhecimento igual perante a lei

2. Os Estados Partes reconhecerão que as pessoas com deficiência gozam de capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas em todos os aspectos da vida. (grifei)

Friso: capacidade legal em igualdade de condições. É de clareza meridiana, portanto, que a nova concepção da "capacidade", em uma perspectiva inclusiva e não-discriminatória, não é fruto do Estatuto da Pessoa com Deficiência - que atuou apenas em nível legal regulamentar5 - mas da própria Convenção - inserida no ordenamento pátrio com matiz de norma constitucional.Vale dizer, foi a própria Convenção de Nova York que estabeleceu o novo paradigma da capacidade, para, nesse novo conceito - rompendo com a antiga dualidade capacidade de direito x de fato - contemplar todas as pessoas, mesmo aquelas que, para atuarem, se valham de um instituto assistencial ou protetivo.
Por isso, é fácil perceber que o novo conceito de capacidade fora moldado, não no simples cadinho da regra civil, mas na poderosa forja da norma constitucional.
Tal aspecto, inclusive, já havia sido observado pelo grande jurista Paulo Lôbo, quando, discorrendo sobre o tema, afirmou:

"A Convenção, nessa matéria, já tinha derrogado o Código Civil"7.

3. O Estatuto da Pessoa com Deficiência
Resta, pois, fixada a premissa de que o art. 12 da Convenção de Nova York, vigorando em todo o território brasileiro com força de norma constitucional, explicitamente reconstruiu o paradigma da capacidade, em uma perspectiva inclusiva e afinada com o princípio da preservação da dignidade da pessoa humana. Com isso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015) nada mais fez do que dar aplicabilidade específica às normas internacionais. E, por óbvio, sob pena de manifesta inconstitucionalidade, não poderia, o Estatuto, ir de encontro à Convenção. Com a entrada em vigor do Estatuto, vale salientar, a pessoa com deficiência não seria mais tecnicamente considerada civilmente incapaz, na medida em que, respeitando a diretriz da Convenção de Nova York, os arts. 6º e 84, do mesmo diploma legal, deixam claro que a deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa:

Art. 6º A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para:

I - casar-se e constituir união estável;
II - exercer direitos sexuais e reprodutivos;
III - exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e de ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar;
IV - conservar sua fertilidade, sendo vedada a esterilização compulsória;
V - exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária; e
VI - exercer o direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Art. 84. A pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas.

Esse último dispositivo é de clareza solar: a pessoa com deficiência é legalmente capaz, ainda que pessoalmente não exerça os direitos postos à sua disposição. Poder-se-ia afirmar, então, que o Estatuto inaugura um novo conceito de capacidade, paralelo àquele previsto no art. 2º do Código

Civil? Em meu sentir, não há um novo conceito, voltado às pessoas com deficiência, paralelo ao conceito geral do Código Civil. Se assim o fosse, haveria um viés discriminatório e inconstitucional. Em verdade, o conceito de capacidade civil foi reconstruído e ampliado.

4. A Brecha "Autofágica"

Com a derrocada do conceito tradicional de capacidade, para contemplar a pessoa com deficiência, dois artigos matriciais do Código Civil foram reestruturados pelo Estatuto. Isso porque, por imperativo lógico, as previsões de incapacidade civil derivadas da eficiência deixaram de existir. O art. 3º do Código Civil, que dispõe sobre os absolutamente incapazes, teve todos os seus incisos revogados, mantendo-se, como única hipótese de incapacidade absoluta, a do menor impúbere (menor de 16 anos).

O art. 4º, por sua vez, que cuida da incapacidade relativa, também sofreu modificação. No inciso I, permaneceu a previsão dos menores púberes (entre 16 anos completos e 18 anos incompletos); o inciso II, por sua vez, suprimiu a menção à deficiência mental, referindo, apenas, "os ébrios habituais e os viciados em tóxico"; o inciso III, que albergava "o excepcional sem desenvolvimento mental completo", passou a tratar, apenas, das pessoas que, "por causa transitória ou permanente, não possam exprimir a sua vontade"; por fim, permaneceu a previsão da incapacidade do pródigo.

Aqui está o problema.

Não há dúvida de que o legislador, ao deslocar, com pequena alteração redacional, a previsão do antigo inc. III do art. 3º do Código Civil para o inc. III do art. 4º (pessoas que, por causa transitória ou permanente, não possam exprimir a sua vontade), cometeu um perceptível equívoco de localização.

Explico.

Primeiramente, é até desnecessário observar que este inciso, mesmo na sistemática anterior, não tratava de pessoas com deficiência, então contempladas no inciso II do art. 3º do Código Civil, mas, sim, das situações em que determinada causa privasse o indivíduo de exprimir a sua vontade, como se dá na hipnose ou no estado de coma derivado de um acidente de trânsito. Por óbvio, tais pessoas estão absolutamente impedidas de manifestar vontade, não havendo sentido algum em considerá-las "relativamente incapazes", como pretende o inc. III do art. 4º do CC, alterado pelo Estatuto.

Menos sentido ainda há - sob pena de inversão da lógica de todo o sistema inaugurado - em se imaginar haver, nesta hipótese de incapacidade relativa, uma "brecha" para que as pessoas com deficiência ainda fossem consideradas incapazes. E pior: uma brecha inconstitucional e autofágica, pois, além de ferir mortalmente a Convenção de Nova York, teria o condão de desmantelar a pedra fundamental do próprio Estatuto, que, com isso, destruiria a si mesmo. O cenário desenhado seria absurdo: desrespeitando-se flagrantemente o comando constitucional do art. 12 da Convenção e, ainda, em rota de colisão com os arts. 6º e 84 do Estatuto, as pessoas com deficiência, a despeito de contempladas com um novo conceito de capacidade legal, caso não pudessem exprimir vontade, seriam reputadas "relativamente incapazes".

Surreal.

Houve, sem duvida, um "erro topográfico", na localização do texto do inc. III do art. 4º do Código Civil.

E é papel do intérprete corrigi-lo, e não amplificá-lo.

Fica o convite à reflexão.

JÁ DISPONÍVEL
REVISTA DOS TRIBUNAIS ONLINE®

Um grandioso acervo
de doutrina, legislação,
jurisprudência e súmulas.

+ ÁGIL + INTELIGENTE + DINÂMICA

O QUE CONTÉM?
Mais de 1.000.000 de relacionamentos entre doutrina, legislação e jurisprudência, com várias ferramentas que facilitam o dia a dia dos estudantes e professores.

DOUTRINA
Mais de 30.000 textos doutrinários das principais publicações da Editora Revista dos Triunais.

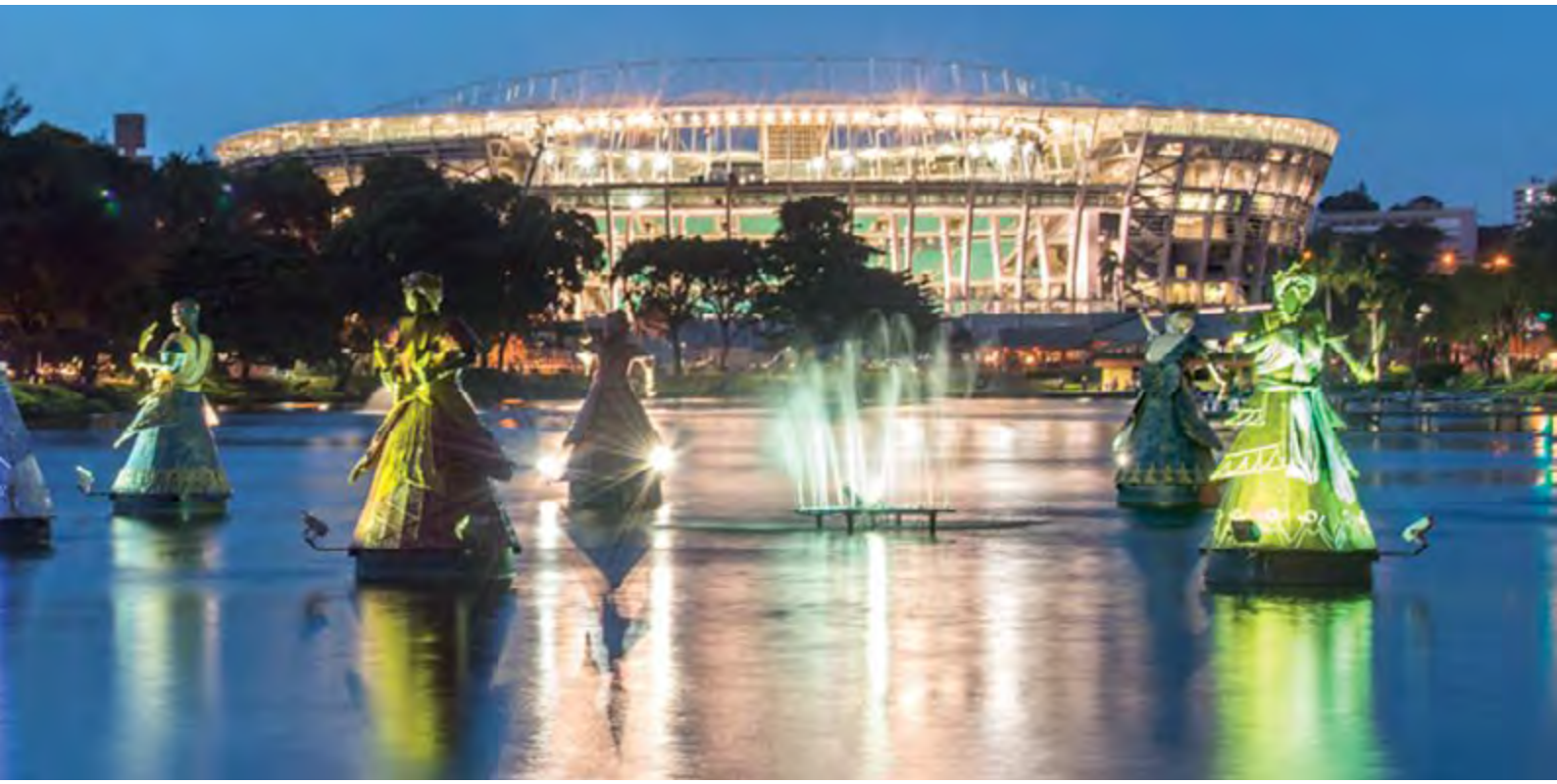
LEGISLAÇÃO
Cerca de 50.000 documentos com atualização diária.

JURISPRUDÊNCIA
Padronizada com Título e Ementa elaborados por profissionais do Direito.

SÚMULAS
Todas as súmulas dos principais Tribunais Superiores do Brasil (STF, STJ e TST), e de agências Reguladores e Órgãos da Administração Pública.

THOMSON REUTERS

Texto leve



FONTE DA FELICIDADE

A Fonte Nova nasceu em meio a um terreno sagrado. De um lado, o complexo formado a partir da Igreja de Nossa Senhora do Desterro, onde está o primeiro convento de freiras do Brasil.

Do outro, o Dique do Tororó, grande lago em que os baianos, desde sempre, promoveram rituais para os orixás dos candomblés.

Tanta energia positiva, envolta por cerimônias religiosas, parece iluminar o palco para o futebol. Mas o esporte, neste caso, serve apenas como pretexto para uma celebração sem prévios ajustes, cuja razão maior é o encontro com a alegria.

Torcedores das Cidades Alta e Baixa chegam com facilidade ao destino. Rodeada por ladeiras e por muita água, a Fonte é felicidade. E ali, uma das três nascentes, exatamente a mais recente descoberta, fez o povo batizar o estádio, torná-lo algo íntimo, um pedaço de Salvador, como o Elevador Lacerda, o Farol de Itapuã, a enseada do Rio Vermelho, a Baía de Todos-os-Santos.

Endereço certo nas noites de quarta-feira, nas tardes de domingo. Na maior delas, em 1989, um total de 110.438 pessoas pagaram para assistir ao jogo Bahia 2x1 Fluminense, pela semifinal do Campeonato Brasileiro do ano anterior, quando o tricolor baiano conquistou o título nacional.

A vida aflora no entorno do campo. Sol, ritmos, evoluções, materiais líquidos e sólidos unidos por horas de confraternização. O cenário proporciona o encontro das figuras mais inusitadas, mais autênticas, naturais.

Pílulas de Carnaval.

Alvinho Barriga Mole, com sua pança e a inseparável miniescultura de Padre Cícero, imagens de fé que levavam o Vitória, outro grande clube da cidade, rumo ao ataque. Sempre por perto, a inseparável Rosicleide e a cara pintada, vermelho e preto de e no coração.

Lá esteve o tricolor Lourinho. De mortalha, a suspender bonecos vestidos com as cores do adversário, todos espetados num vodu divertido, sem sustos.

Também o anão Evilásio, gigante das palhaçadas, era dos mais felizes. Mesmo sem ouvir e falar, deficiências da gestação. Almas de azul, vermelho e branco, símbolos do Bahia.

Bom lembrar que o futebol dá belos passes para a música. A Fonte Nova recebeu os melhores e maiores shows já realizados em Salvador, como se ali fosse, também, uma casa de espetáculos para os acordes mais aguardados. E é.

Cheia de ritmos, a velha capital prepara-se para entrar no novo. Jamais esquecendo o passado, o povo de todos os credos sabe que a festa não pode parar.

Trecho retirado do livro FONTE NOVA - A ARENA DAS GRANDES PAIXÕES, que partipou da Feira Literária.

naTRILHA doSABER

ARQUIVO VIVO

Anísio Teixeira marcou seu nome na história do Brasil como educador. Antes do golpe de Estado de 1930, que tirou do poder Washington Luis e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes, foi o baiano de Caetité quem construiu o movimento Escola Nova. O objetivo era fortalecer o senso crítico, a capacidade de julgar e desenvolver o intelecto dos brasileiros. Lutou, bravamente, contra a ditadura que tomou o Poder, e posteriormente, enfrentou o chamado 'Estado Novo', que de novo só tinha mesmo o nome, pois os métodos continuavam os mesmos: repressão, censura, prisões, exílio para os opositores. Morreu em circunstâncias muito estranhas. A versão oficial das autoridades, naquele ano de 1971, era de 'morte acidental por queda no fosso de elevador', depois de visitar seu amigo Aurélio Buarque de Holanda. Além de ter deixado como legado a concepção de educação integral e transformadora, Anísio Teixeira tornou-se símbolo de humanismo e resistência, mesmo nos momentos mais tortuosos e tenebrosos da história do Brasil.

COLUNAS CRUZADAS

1. Constituição de 1946
2. Constituição de 1967
3. Constituição (1934, Segunda República)
4. Constituição de 1988
5. 1ª. Constituição (1824, Brasil Império)
6. Constituição (1891, Brasil República)
7. Constituição de 1937

( ) Direito ao voto somente a homens livres e proprietários de terras, conforme nível de renda

( ) fim da religião católica como oficial e independência dos poderes executivo, legislativo e judiciário

( ) Voto obrigatório e secreto a partir dos 18 anos, com direito de voto às mulheres

( ) De inspiração fascista, conhecida por polaca, extingue partidos políticos e concentra poderes nas mãos do presidente

( ) Pluralidade partidária, direito de greve e livre associação sindical

( ) Política de segurança nacional, para combate aos adversários políticos do regime, os chamados 'subversivos'

( ) Redemocratização e cidadania, direitos trabalhistas e criação do Superior Tribunal Federal (STF), que seria responsável pela proteção da Constituição

Resposta: 5 - 6 - 3 - 7 - 1 - 2 - 4

2

O PODER DO NÚMERO

O número 2, tido como um dos elementares pela Escola de Pitágoras, na Antiguidade Clássica, ganhou força com o conceito de alteridade pensado por Jean Paul Sartre. O eu moderno, até então centrado em si mesmo, como se pudesse criar-se a si próprio, passou, na visão sartreana, a construir-se no outro. A partir do olhar do outro é que se pode pensar um eu. Daí, o fortalecimento do número 2, sem o qual, o 1 e todos os outros, não teriam como estabelecer-se em si mesmos. As pessoas identificadas com a vibração do número 2 caracterizam-se por forte desejo de cooperação e empatia. Colocam-se no lugar do outro, ou ao menos tentam, ao máximo, entender o que se passa com o outro, pois sabem e intuem que somente assim, terão alguma identidade própria. O dois também caracteriza a corrente filosófica do dualismo, que leva em conta 'corpo e alma'. Seus principais representantes são Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Descartes e Kant. O corpo seriam os instintos, desejos, pulsões; a alma teria a função de regular estas forças vitais, adaptando -as ao mundo objetivo.

ENTENDA JURIDIQUÊS

O que é habeas corpus?

Em português, traduzido do latim, quer dizer 'que tenhas o teu corpo'. Trata-se de garantia constitucional em favor de quem sofre violência ou ameaça da constrangimento ilegal na sua liberdade dde locomoção por parte de autoridade legítima. No artigo 5º da atual Constituição Federal, o habeas corpus será concedido sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. A doutrina do habeas corpus foi idealizada no final do século XIX, tendo o baiano Ruy Barbosa como principal liderança. Na primeira Constituição republicana, datada de 24 de fevereiro de 1891, o artigo 72 já prevê a concessão de habeas curpus quando o "indivíduo se achar em iminente perigo de sofrer violência ou coação, por ilegalidade ou abuso de poder".

VOCÊ SABIA QUE...

Até 1915, era permitido por lei que as crianças fossem transportadas por agentes dos correios nos trens e os pais utilizavam com frequência esta opção porque facilitava a vida de todos, uma vez que confiavam plenamente nos chamados 'carteiros' e havia uma malha ferroviária suficientemente extensa para atender a demanda nos grandes centros? Até o objeto de transporte parecia um envelope, só que de maior porte e feito de couro revestido.

PELAS RUAS DA BAHIA

Edmundo Hasselmann

RUA CAETANO MOURA, FEDERAÇÃO

Caetano Lopes de Moura, filho de escravos, nasceu em Salvador em 1780 (alguns pesquisadores falam em 1779). Negro, de origem humilde, foi um dos mais expressivos escritores, com vasta produção de livros, todos escritos e publicados em Paris.

Filho de carpinteiro, queria ser professor, mas a atração pela medicina falou mais alto, embora se diga que a opção veio após uma doença da qual fora acometido. Dois médicos apresentaram teorias de tratamentos conflitantes, o que o fez ler um tratado de medicina, e, finalmente, entrar na seara das ciências da saúde.

Após sua cura, partiu para a Europa a fim de conhecer a França e estudar medicina, ambição supostamente impossível de ser realizada, mas conseguida com muito esforço e dedicação. Aluno de cirurgia, anatomia, química e botânica, foi um excelente e premiado estudante.

Ingressou no serviço médico militar. Concursado, foi admitido como cirurgião-ajudante na Legião Portuguesa, formada por soldados portugueses incorporados ao exército francês.

Serviu como médico na guerra peninsular e esteve a serviço do exército francês de 1808 a 1814. Dentre muitas das suas atuações como médico militar, destacou-se na batalha de Wagram, uma das grandes vitórias de Napoleão. Atendeu, sem interrupção, das 10 às 16 horas, os que retornaram do campo de batalha. Sem recursos contra a dor e a infecção, Doutor Caetano cortou, serrou, amputou e desarticulou os feridos. O primeiro deles, inclusive, foi um colega cirurgião francês, que teve um braço amputado por ter recebido um tiro que lhe arrancou a mão.

Era grande admirador de Napoleão Bonaparte, o que o fez escrever um livro biográfico do imperador: “História de Napoleão Bonaparte” Paris – 1846.

Após sair do exército dedicou-se à medicina, clinicando tanto para os humildes, quanto para os membros da nobreza.

Em Paris perdeu dois filhos, acometidos por tuberculose. Deixou a medicina e foi se dedicar às letras. Escreveu mais de trinta livros, incluindo traduções, edições e trabalhos autorais.

Em 1855, aos setenta e cinco anos, D Pedro II o nomeou médico honorário da Imperial Câmara.

Médico, escritor, tradutor, historiador e poliglota, Caetano Lopes de Moura, brasileiro, baiano, soteropolitano, morreu em Paris no ano de 1860, aos 80 anos.

Rua Caetano Moura, no bairro da Federação, homenageia filho de cescravos que virou médico na França

CABEÇA PENSANTE: BARUCH ESPINOZA

Baruch de Spinoza viveu apenas 40 anos, e na mais absoluta pobreza, pois foi afastado da comunidade judaica de Amsterdam, devido a suas ideias estranhas de 'deus imanente' e da 'alegria como estado mais potente do próprio ser'. Sua insubordinação às diretrizes da religião custaram amizades, oportunidades de aprender e desempenhar ofícios e uma vida normal, digamos, entre os judeus que vieram de outras partes da Europa, corridos da Santa Inquisição. A família de Spinoza veio de Portugal. Ele passou grande parte da vida escrevendo sua obra-prima: Ética. Morreu das consequências do único ofício que aprendera: polidor de lentes. Os fragmentos de vidro foram instalando-se em seu pulmão até decretar sua morte precoce. Antes, porém, deixou um tesouro filosófico, ao trazer deus para a materialidade. Até então, Deus era entendido como um ser transcendental. Spinoza trouxe deus para cada um de nós. E mais: toda ação que fazemos é deus. E o todo é deus, fazemos parte dele. Imperdoável, até hoje, para os fanáticos religiosos da tradição judaico-cristã. No cotidiano, Spinoza traduziu deus por alegria: tudo que nos alegra, as ações positivas que fazem bem, devem ser estimulada. Spinoza recomendava afastar-nos de tudo que nos entristece. Seu pensamento também fundou o monismo, a filosofia libertária que não nos divide em corpo e alma, mas entende o ser como corpo, apenas. É o corpo que sente, o corpo que fala, o corpo que pensa. Até Spinoza, tínhamos apenas o dualismo: um corpo que é a matéria regido por uma suposta alma – o espírito. Da obra de Spinoza, derivaram vários pensadores decisivos para a construção do que conhecemos hoje como pós-modernidade: Freud, Marx, Schopenhauer e Nietzsche - quatro gigantes da filosofia!

Cult JUSTIÇA

Rayane Araújo

PARA ASSISTIR

DEADPOOL

Com uma linguagem solta e desprovida de tudo o que já estamos acostumados a assistir, Wade é um ex-militar e mercenário que vive uma vida desregrada e com o máximo de senso de humor que consegue. Após se apaixonar por uma garota de programa e iniciar um caso com ela descobre que está com um câncer terminal. Desesperado e sem saber o que fazer ele recebe a visita de um empresário que lhe promete a cura.

É justamente nesse ponto que desejo fazer uma pausa na história e ressaltar uma coisa que acho super-importante.

O que somos capazes de fazer no desespero? Muitas vezes julgamos pessoas que tomam atitudes erradas, ações condenáveis diante dos olhos da sociedade e das margens do que é certo ou errado. Porém não pensamos no que levou esses sujeitos a fazerem isso. Por quantos filhos um pai se sacrificou? Foi pelo pai ou pela mãe que aquele jovem tomou uma atitude sem pensar?

Wade coloca a vida dele nas mãos de uma pessoa desconhecida simplesmente para continuar vivo e poder estar ao lado da mulher que ama. Ele é motivado não só pela paixão por alguém, mas pelo amor à vida, afinal de contas ele não queria morrer.

Enfim, vamos voltar a história. Esse empresário apronta com ele, que acaba sendo transformado em uma experiência de um cientista. Mas sua vontade de ser livre faz com que consiga escapar, porém junto com a liberdade vêm poderes e uma marca em seu rosto, ocasionada por um acidente na fuga.

Sua busca por vingança começa e eu vou parar por aqui, para saber o como essa história continua você deve tirar um tempinho no seu final de semana e assistir a essa boa comédia de anti-herói.

Há um herói em em todos nós?

Não se iluda, eu não sou capaz de responder a essa pergunta. Mas posso afirmar que tem um lado dentro de cada ser humano que em algum momento da vida deseja fazer justiça com as próprias mãos, ou pelo menos quer que alguém faça isso.

Se observarmos os filmes de heróis iremos perceber que eles sempre resolvem as coisas do jeito deles, a intervenção da justiça é miníma e as consequências disso são drásticas. Ele não consegue ficar ao lado de quem ama, e na maioria das vezes diversas pessoas inocentes morrem.

Portanto, precisa-se criar dentro de cada um de nós a consciência de que mesmo querendo agir como um herói devemos esperar a lei agir, mesmo que muitas vezes o resultado não seja como deseja nossos anseios.

APLICATIVOS QUE TE AJUDAM TODOS OS DIAS!

Docusign

A cada dia, o mundo está mais moderno, não duvido que chegue o momento em que a sociedade comece a tratar o papel como uma coisa do passado. Se isso é bom ou ruim não estamos aqui para julgar. A grande questão, que não podemos negar, é que a tecnologia surgiu para melhorar nossa vida. E hoje vamos falar de um aplicativo que vai melhorar a vida dos advogados. Esqueça aquele desespero de precisar estar no escritório para assinar algum documento importante.

O app docusign surgiu para resolver esse problema. Ele permite que você assine documentos em qualquer lugar, tudo pelo visor do seu celular.

Disponível para IOS e Android.

Mathe Alarm Clock

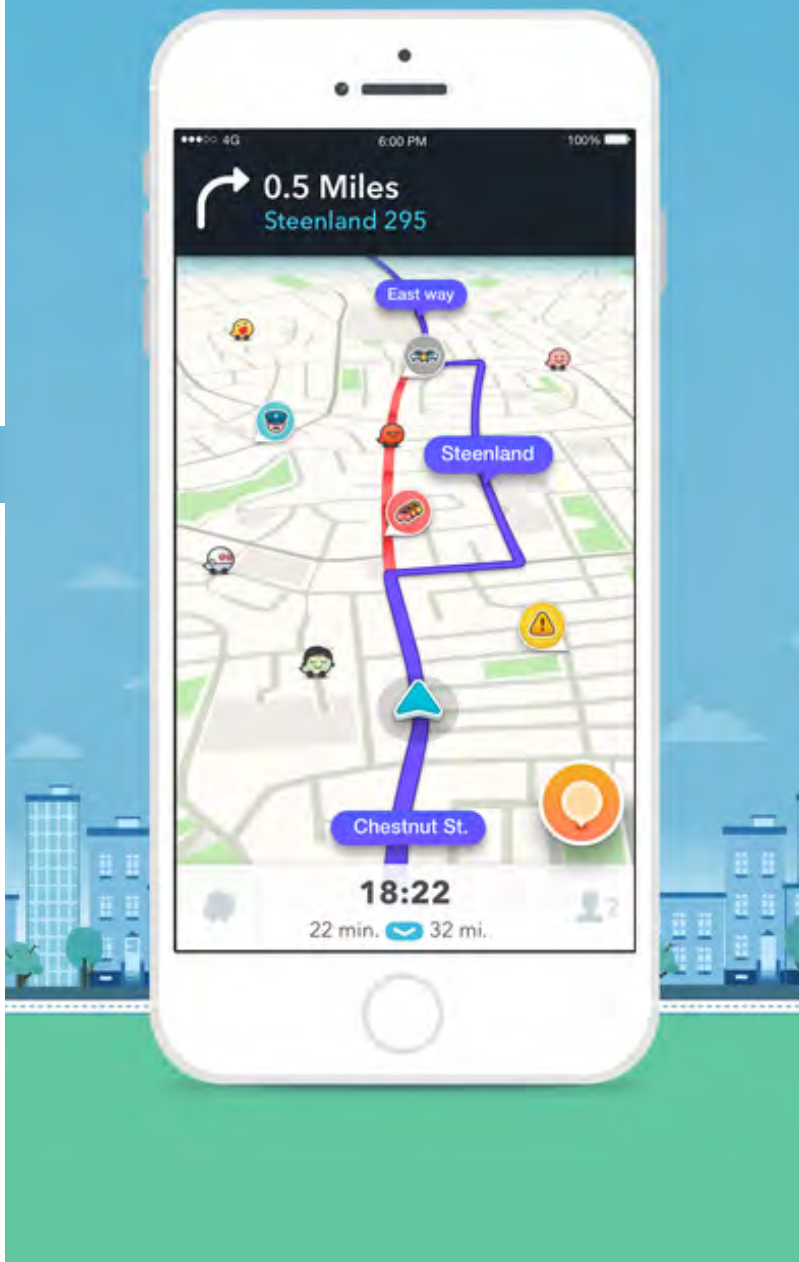
Essa é a solução para quem ama dormir um pouco mais de manhã e sempre chega atrasado nos compromissos. Nada de ser seduzido pela soneca, com o mathe alarm clock você só vai parar de ouvir o toque irritante do despertador quando resolver as contas matemáticas que ele dar. O lado ruim é que você já pode levantar da cama de mau humor, já que você é praticamente forçado a isso. Mas acredito que seja melhor do que chegar atrasado no trabalho ou perder uma prova muito importante. Ah, vale ressaltar para quem odeia matemática, que as contas desse app são bem fáceis de resolver.

Disponível para IOS e Android.

Waze

Pode comemorar, seus problemas com trânsito estão prestes a serem resolvidos! O aplicativo waze te permite saber quais locais tem um acidente de trânsito, onde está mais engarrafado e por fim seguir o melhor caminho para chegar no trabalho rapidamente e sem muito estresse. O waze funciona como uma comunidade, onde os motoristas vão se comunicando entre si e compartilhando as informações do trânsito.

Disponível para IOS e Android.



PROMETEU ACORRENTADO, DE ÉSQUILO

Rayane Araújo

Viver acorrentado não é bom. A verdade é que ninguém gosta de correntes, mas o pior de tudo é quando essas correntes são na mente, na alma.

Ésquilo se apropria de um antigo mito grego, e nos mostra a história de Prometeu, um deus que ousou enfrentar o maior dentre os deuses, Zeus. Não abandone a leitura antes de me deixar tentar explicar fidedignamente do que se trata essa história.

Prometeu, significa 'o que pensa antes', e realmente ele tinha essa capacidade. Era um deus brincalhão e carismático, que um belo dia resolveu criar os seres humanos, e para dá-los a oportunidade de terem a ciência e o conhecimento roubou de Zeus o fogo, entregando assim para a humanidade.

Zeus, por sua vez, fica furioso e prende Prometeu em algumas rochas, onde fica condenado a ter seu fígado consumido por uma águia para todo o sempre.

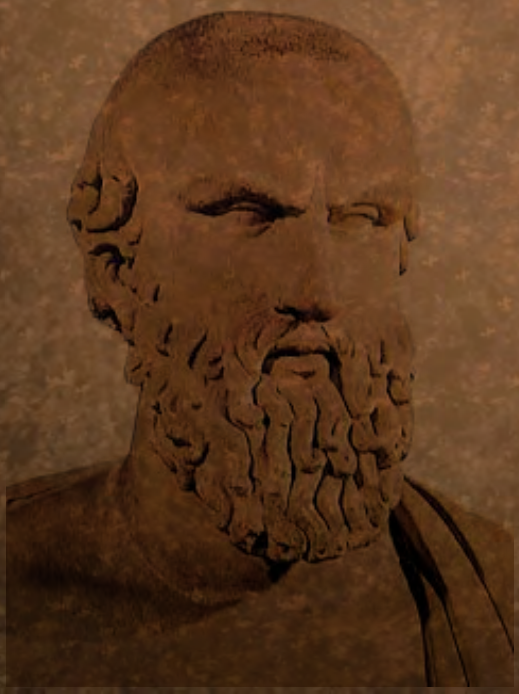
Este é o mito. Ésquilos nos mostra uma versão bem interessante dele, e que vale a pena ser retratada aqui. Nos faz enxergar o quão acorrentado uma pessoa pode ficar em seu orgulho, e nas entrelinhas nos mostra o perigo do saber.

Na peça em questão, Prometeu recebe a visita de vários amigos que o aconselham a pedir perdão a Zeus. Afirmam que só se humilhando e pedindo clemência que poderá ser livre do castigo.

Entretanto, o prisioneiro insiste que não fará isso. Ele prefere ter seu fígado corroído por longos milênios do que pedir desculpas.

É nessa parte que tendemos a fazer um julgamento fácil e achar Prometeu um grande arrogante, porém se pensarmos bem podemos perguntar o que de mal ele fez?

Bom, para Zeus ele dividiu algo precioso com simples mortais: o conhecimento. Para os humanos receber o fogo foi um presente, só que com o tempo o que era bom se tornou ruim, já que os mortais começaram a usar o que devia ser apenas para o bem, principalmente para o mal.



SAIBA MAIS

Quem foi Ésquilo?

Um importante poeta e dramaturgo da Grécia Antiga, e é considerado o criador do estilo tragédia, já que se destacou nesse tipo de produção poética. Além de teatro, Ésquilo trabalhou como soldado grego e participou das batalhas de Salamina, Maratona e Platéias. Grande parte de sua obra é dedicada a mitos gregos, a saga dos deuses.

CLICK!

Equipe de trabalho unida para promover e participar da Semana Literária: festa da cultura

Desembargadora Joanice Maria Guimarães de Jesus, de branco, corta seu bolo de aniver

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!

facebook.com/TribunalJusticaBA

instagram.com/tjbaoficial

twitter.com/tjbahia

youtube.com/tribunaljusticaba

flickr.com/tjbahia

soundcloud.com/tjbahia

TJSOCIAL

Adriana Barreto

DIREITO E ARTE - INFLUÊNCIAS NA VIDA foi o tema da palestra da presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santigo, para estudantes do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), durante a Semana Jurídica Maria do Socorro Barreto Santiago, promovida pelo curso de Direito.

Aplaudida (e muito) ao final da exposição, a desembargadora presidente era pura emoção ao receber um presente e flores de duas ex-alunas da faculdade: Renata Hirs, filha do desembargador Mario Hirs, e sua filha caçula Luciana Santiago. E haja emoção ao ser surpreendida por Marcelo Timbó, músico e professor da faculdade, ao lado de Amanda Santiago, cantora e filha da presidente, cantando a música "Maria de Verdade", de Marisa Monte, em sua homenagem.

A solenidade contou ainda com exposições da juíza Marielza Brandão, assessora especial da Presidência para Assuntos Institucionais, do presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, juiz Freddy Pitta Lima e do diretor do curso de Direito da Unijorge, Ricardo Malfati.

Uma noite inesquecível envolvendo Direito, arte, cultura e muito amor! Aos flashes!

Marcelo Timbó e Desa. Presidente Maria do Socorro Barreto Santiago

Freddy Pitta Lima e Desa. Lisbete Cezar Santos

Marielza Brandão, Desa. Socorro Santiago e

Des. Sérgio Cafezeiro

Desa. Nágila Brito e Des. Mário Albiani Jr.

Des. Júlio Travessa e Vanessa Travessa

Ricardo Malfati e Gabriele Garcia

Renata Hirs e Luciana Santiago

Marcelo Timbó e Amanda Santiago

A JUSTIÇA DEU O TOM...

A edição do mês de setembro da Quinta Musical do restaurante Veleiro causou o maior burburinho no Yacht Clube da Bahia. O motivo? A desembargadora Gardênia Duarte fez uma apresentação memorável interpretando sucessos da MPB e música romântica. Por lá, nomes poderosos do Judiciário baiano e muitos amigos ficaram encantados com o carisma, a simpatia e o desempenho da magistrada. Palmas para a estrela da noite (uma verdadeira Diva) e para os que participaram desse evento mágico! Confira os cliques de Auremar Santos!

Gardenia Duarte

César Santos e Lisbete

Silvia e Marcelo Zarif

Helio e Regina Helena Reis

Ana Karena e Andréa Miranda

Normilda e Abelardo Matta

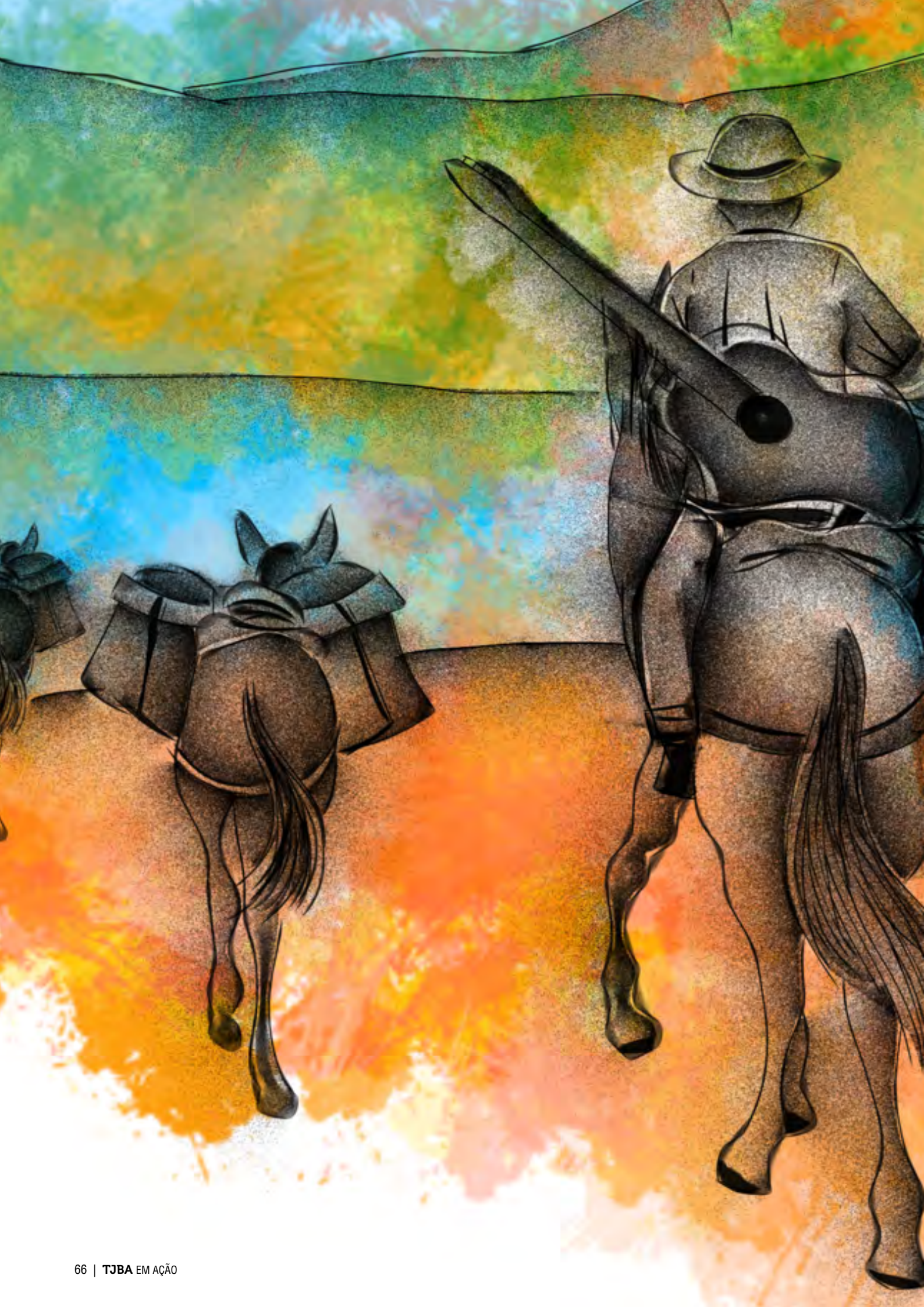
Angela Bacellar e Cynthia Resende

Ivone Bessa e Carlos Henrique Ramos

Liliane, Mário Albiani e Mário Albiani Jr.

Lourdes Medauar e Martha Moraes

Rosana e Aldo Fragoso

Socorro e Sérgio Habib

Carla e Eduardo Barreto